

Prática de Ensino Supervisionada de Inglês e de Espanhol no
Ensino Básico

Anabela Valente Muge

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico

Orientado por:

Francisco Mário da Rocha

Nelson Luís de Castro Parra

Bragança

Julho de 2012

I have come to believe that a great teacher is a great artist and that there are as few as there are any other great artists. Teaching might even be the greatest of the arts since the medium is the human mind and spirit.

John Steinbeck

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero expressar a minha imensa gratidão ao Miguel, pela companhia nas longas viagens, pela paciência e pela força que sempre me transmitiu.

Em segundo lugar, desejo referir o meu profundo agradecimento aos professores Mário Rocha e Nelson Parra pela ajuda e pelas suas preciosas orientações.

Não posso deixar de agradecer às professoras cooperantes, Alexandra Proença, Cidália Teixeira, Diana Pádua, Branca Almeida, Ana Faria e Elisabete Vidal Marques, pelo apoio e pelos conselhos destinados a melhorar a minha prática docente.

Por fim, e de um modo especial, agradeço à minha família, aos meus filhos Bárbara, Bernardo e Mafalda, e aos meus pais pelo seu apoio e infinita paciência.

Enfim, a todos os que de algum modo ficaram enredados nesta minha “viagem”, obrigada.

Lista de Siglas

AEC	-	Atividades Extra Curriculares
LE	-	Língua Estrangeira
QECR	-	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Resumen

Este informe es parte de la instancia Maestría en la Enseñanza del Inglés y del Español en la Educación Básica y intenta transmitir mis experiencias en las clases realizadas en las Prácticas de Enseñanza Supervisada, centrándose en el tema del uso de canciones para aprender lenguas extranjeras.

Este trabajo fue desarrollado durante aproximadamente un año en clases de educación básica, en escuelas, institutos y colegios de Ovar, S.João da Madeira y Albergaria.

La primera parte del informe, es el resultado de una investigación teórica y práctica sobre la enseñanza del Inglés y del Español, y aquí hice algunas consideraciones sobre la utilización de canciones y sus beneficios en el proceso de aprendizaje de lenguas extranjeras.

En la segunda parte, repasé algunos momentos de esas prácticas.

El informe incluye también una reflexión sobre algunas de las opciones que tomé y lo que se puede intentar mejorar en el futuro, con el objetivo de perfeccionar mi desempeño como Profesora de Inglés y Español.

Palabras clave: canción, alumno, destreza comunicativa

Abstract

This report, presented to the School of Education of the Polytechnic Institute of Bragança, is the result of the Supervised Teaching Practice undertaken within the context of the Master Degree in the Teaching of English and Spanish in Basic School. It aims at accounting for my teaching experiences, focusing on the use of songs in foreign language learning. This work was developed over about a year in basic education classes in schools of Ovar, S. João da Madeira and Albergaria.

The first part of this report is the outcome of a theoretical and practical research on teaching/learning English and Spanish, and here some considerations on the use of songs and their benefits in the process of learning foreign languages are discussed.

The second part is a critical analysis of some moments of the teaching practice.

The report also includes a reflection on some of the choices made and on what can be made in the future, in order to improve my performance as a teacher of English and Spanish.

Keywords: song, learner, communicative skills

Resumo

Este relatório foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, unidade curricular do Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico e pretende dar conta das minhas experiências nas aulas implementadas, centrando-se a sua temática na utilização de canções para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

Este trabalho foi desenvolvido ao longo de um ano, aproximadamente, em turmas do Ensino Básico, em escolas de Ovar, S. João da Madeira e Albergaria.

A primeira parte deste relatório representa o fruto de uma revisão teórica sobre o ensino-aprendizagem de Inglês e de Espanhol e aqui são tecidas algumas considerações relativamente ao uso de canções e aos seus benefícios no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras.

Na segunda parte, faz-se uma análise crítica de alguns momentos práticos do estágio.

O relatório inclui, ainda, uma reflexão sobre algumas das opções tomadas e sobre o que se poderá aperfeiçoar no futuro, com o objetivo de melhorar o meu desempenho como professora de Inglês e de Espanhol.

Palavras-chave: canção, aluno, competência comunicativa

Índice Geral

Agradecimentos	ii
Lista de Siglas	iii
Resúmen	iv
Abstract	v
Resumo	vi
Índice de Apêndices	viii
Índice de Anexos	ix
Introdução	1
1. Fundamentação teórica	3
1.1. O lugar da canção nos documentos orientadores	4
1.2. O papel didático da canção – porquê a canção na sala de aula	6
1.3. O aspeto lúdico da canção	7
1.4. A canção como recurso para o desenvolvimento da competência comunicativa..	8
1.5. Desenvolvimento de atividades com música	9
1.5.1. Tipologia das atividades	9
1.5.1.1. A fase de pré-audição	9
1.5.1.2. A fase de audição	11
1.5.1.3. A fase de pós-audição	12
1.6. Vantagens e desvantagens das canções nas aulas	13
1.6.1. As vantagens	13
1.6.2. As desvantagens	13
2. As experiências de ensino-aprendizagem	15
2.1. Contextualização das aulas	16
2.2. Descrição das aulas	16
Conclusão	50
Bibliografia	52
Sitiografia	53

Índice de Apêndices

Apêndices

Apêndice 1	55
Apêndice 2.....	56
Apêndice 3	58
Apêndice 4	59
Apêndice 5	60
Apêndice 6	61
Apêndice 7	64
Apêndice 8	65
Apêndice 9	67
Apêndice 10	68
Apêndice 11	69
Apêndice 12	70
Apêndice 13	71
Apêndice 14	72
Apêndice 15	73
Apêndice 16	74
Apêndice 17	75
Apêndice 18	76

Apêndice 19	77
Apêndice 20	79
Apêndice 21	80
Apêndice 22	81
Apêndice 23	82

Índice de Anexos

Anexos

Anexo 1	84
---------------	----

Introdução

Este relatório está estreitamente ligado ao estágio pedagógico, e a sua temática teve um rumo essencialmente prático e reflexivo, uma vez que a sua elaboração foi feita no decorrer da prática pedagógica, cujo tema foi a utilização de canções na aprendizagem de línguas estrangeiras (LE).

O professor deve meditar constantemente sobre a sua prática pedagógica, pelo que este relatório será também uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido e uma oportunidade de o aperfeiçoar para o futuro.

Assim, uma das ideias fundamentais e aqui defendidas é de que a canção pode desempenhar um papel muito importante na aprendizagem de LE.

A ideia geral do uso da canção na sala de aula, como instrumento de aprendizagem de uma língua estrangeira, é aliciante e, tratando-se de um instrumento essencialmente lúdico, as suas vantagens pedagógicas e educativas podem, com frequência, ser relegadas para segundo plano. Como diz Cullen (1999) no *The Internet TESL Journal*, citado por Beatriz Rodríguez López em “*Las canciones en la clase de español como lengua extranjera*”, quando um aluno ouve uma canção produzem-se dois processos de descodificação: por um lado, o que transforma os sons em palavras, que por sua vez formam frases com sentido, e por outro, o que leva a compreender o sentido real e metafórico da canção.

Não será necessário sublinhar que, na escolha do tema, está implícito o meu gosto pela música, sobretudo por canções, e, sendo uma constante na vida de todos nós, considereei que seria possível os alunos apreciarem a sua integração no espaço da aula.

Várias são as perspetivas sobre a utilização da canção, que pode funcionar como um intervalo, um aliviar da rigidez de regras associadas à aprendizagem de uma LE. Além disso, a canção apela aos sentimentos de quem a escuta e aborda questões e temáticas que não são estranhas aos ouvintes. Griffie não ignora esta perspetiva emocional e artística da canção como se pode observar:

Songs speak to us directly about our experiences, they reassure us in our moments of trouble. They are a satisfying art form: the lyrics fit the music and the music fits the lyrics and together they are form a complete unit. Another reason might be the ability of songs and music in general to affect our emotions. Many people can be moved to tears or other strong emotions by music, and songs can acquire strong emotional associations with people, events and places.

(Griffie, 1992: 4)

O presente trabalho está dividido em duas partes, além da conclusão, da bibliografia e dos materiais reunidos na secção “Anexos / Apêndices”. Na primeira parte do relatório,

apresento os pressupostos teóricos que serviram de referência para o tratamento de atividades com canções. Na segunda parte, concentro-me na prática educativa, abordando em traços gerais as práticas letivas implementadas nos diferentes ciclos, nas duas línguas e em diferentes escolas, terminando com uma reflexão crítica e análise do trabalho realizado.

Tendo em consideração os aspetos que considerei mais relevantes durante este processo de ensino, apresentei a conclusão do meu trabalho, tentando demonstrar como a canção pode ser utilizada na aprendizagem de LE e como o carácter lúdico, subjacente nestas atividades, pode motivar os alunos para a sua aprendizagem.

1. Fundamentação teórica

A utilização de canções na aprendizagem de línguas estrangeiras vai ao encontro dos atuais princípios comunicativos do ensino de línguas estrangeiras. Um dos benefícios mais evidentes do trabalho com este tipo de texto é a sua utilidade para exercitar a compreensão auditiva em todas as suas microdestrezas (reconhecer, selecionar, interpretar, antecipar, inferir, reter algo a longo e curto prazo, etc.), para trabalhar a correção fonética, para desenvolver as competências de expressão oral e escrita e para trabalhar a competência cultural. Além disto, a canção motiva os alunos, desinibe-os, criando um ambiente mais relaxado e propício à aprendizagem.

Como técnica didática, poderá ser usada para a apresentação de um novo *input*, para o desenvolvimento de destrezas, para abordagens de estruturas gramaticais ou lexicais e poderá ser o ponto de partida para a prática livre de expressão. De todos os modos, seja qual for o seu uso, é importante convidar os alunos a cantar.

Há também que ter em conta os modelos de aprendizagem dos alunos e o seu tipo de inteligência. Há muitos alunos que têm estilos de outro tipo, sejam tácteis, cinéticos ou auditivos. A este último tipo de alunos beneficia-se a aprendizagem através de canções, já que as pessoas cujo estilo de aprendizagem é principalmente auditivo aprendem melhor mediante a audição de textos, conversação na aula e especialmente através de canções.

A esta multiplicidade de estilos de aprendizagem refere-se Howard Gardner na sua teoria sobre as inteligências múltiplas (1983, 1993, 2004), ao distinguir entre vários tipos de inteligência: a visual ou espacial, a verbal ou linguística, a logico-matemática, a cinética, a musical, a interpessoal e a intrapessoal.

Ao trabalhar com canções motivam-se os alunos com inteligência verbal, musical, interpessoal e intrapessoal, já que uma canção implica a letra (verbal), a música (musical), o partilhar com os outros a aprendizagem e mesmo o cantar (interpessoal) e, finalmente, a reflexão e introspeção (intrapessoal). Portanto, quase todos os tipos de inteligência estão, de alguma forma, envolvidos ao trabalhar com canções na aula.

Os professores têm de proporcionar aos seus alunos uma atmosfera agradável e positiva na qual estes se sintam cómodos e motivados.

As canções desenvolvem todas as destrezas linguísticas e podem ser usadas para:

- Ensinar vocabulário
- Praticar a pronúncia

- Corrigir erros frequentes
- Estimular o debate na aula
- Ensinar cultura e civilização
- Estudar as variedades linguísticas do idioma que se ensina
- Fomentar a criatividade
- Desenvolver a compreensão oral e leitora
- Desenvolver a expressão oral e escrita
- Fazer a revisão de aspetos morfosintáticos
- Motivar os alunos para aprenderem um idioma estrangeiro
- Desenvolver o sentido rítmico e musical

1.1. O lugar da canção nos documentos orientadores

Tendo em conta que a canção constitui um recurso válido para o ensino das línguas estrangeiras, é natural que os documentos orientadores, à disposição dos professores de línguas, a recomendem como tal. Após uma análise dos programas de Inglês para o primeiro, segundo e terceiro ciclos e os de Espanhol para o segundo e terceiro ciclos, e também do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), recolhi algumas referências à música/canção, bem como à importância da compreensão auditiva, que passo a apresentar.

O QECR recomenda o recurso a materiais originais que permitam a exploração da vertente artística e cultural. Sublinha-se a referência às canções como um recurso que cumpre esses requisitos.

Os usos artísticos e criativos da língua são tão importantes por si mesmos como do ponto de vista educativo. As atividades estéticas podem ser produtivas, reativas ou de mediação (ver 4.4.4.), e podem ser orais ou escritas.

Alguns exemplos serão:

- o canto (canções de embalar, cancionero popular, canções *pop*, etc.)

(QECR 2001:88)

Em vários momentos, se recomenda a audição de canções como forma de praticar a compreensão auditiva dos alunos, expandir os seus horizontes culturais e, em geral, melhorar o nível do conhecimento da LE.

É capaz de exprimir o que pensa sobre assuntos mais abstractos ou culturais, como filmes, livros, música, etc.

(QCER 2001:114)

Tem um repertório linguístico suficientemente lato para descrever situações imprevistas, principal de uma ideia ou de um problema com bastante precisão e exprimir o seu pensamento sobre assuntos abstractos ou culturais, tais como a música ou o cinema.

(QCER 2001:158)

Também no Programa de Espanhol para o 3.º Ciclo (Nível de continuação), no capítulo “Sugestões Metodológicas”, a música é referida como um recurso válido na sala de aula, enfatizando o seu potencial didático. Gostaria ainda de destacar que um dos objetivos presentes neste documento é o reconhecimento da música como um recurso que promove a expressão oral dos alunos e ainda o desenvolvimento das suas competências culturais.

O uso da canção como um recurso auxiliar na sala de aula começa a ser uma proposta frequente nos currículos das LE e a ter também mais recetividade dos professores. Quanto aos alunos, a sua boa receção e a eficácia do material de ensino das LE justificam a sua crescente importância.

Após a análise dos documentos orientadores do ensino das LE, considero que, antes de trabalhar com canções e oferecer uma proposta de exploração na aula, é necessário aprofundar alguns fatores presentes num produto linguístico e cultural como a canção, assim como nas implicações do seu uso didático. Em primeiro lugar, deverá ser abordada a sua carga emocional e a sua importância como elemento motivador no processo de aprendizagem. Em segundo lugar, a sua estreita relação com os conteúdos culturais e sociolinguísticos e, conseqüentemente, com as subcompetências cultural e sociolinguística, partes integrantes da competência comunicativa global que o professor de LE deve procurar desenvolver. Em terceiro lugar, as questões que suscitam a utilização de materiais áudio ou audiovisuais para o desenvolvimento da compreensão auditiva. E, em último lugar, os procedimentos e cuidados a ter na exploração desses materiais, tendo em conta os conteúdos a serem trabalhados e os objetivos a serem alcançados, o grupo alvo, e, obviamente, os tipos de atividades que se podem desenvolver.

As canções fazem parte da cultura de todos os povos desde os tempos imemoriais. Os seres humanos desfrutam da música e cantam em diversas circunstâncias ao longo da sua vida: no colégio, em casa, no duche, no coro, na igreja, no carro... Quase todos recordamos umas determinadas canções que associamos a uma época ou a determinadas circunstâncias da nossa vida.

Utilizar as canções na aula de LE é, portanto, uma forma de aproveitar o potencial linguístico e motivador que possui. Não é necessário um equipamento caro nem sofisticado e podem-se explorar canções de todo o tipo e com diversos tipos de alunos.

1.2. O papel didático da canção – porquê a canção na sala de aula

Um dos objetivos na aprendizagem de uma LE é que o aluno use a língua que está a aprender em situações significativas e relevantes. Esta meta pode ser naturalmente alcançada com o uso da canção em sala de aula.

Através de atividades com canções, é possível proporcionar ao aluno partes integrantes da sociedade e cultura do mundo, na medida em que ele é estimulado a analisar criticamente o conteúdo das canções, tanto no seu aspeto linguístico como na interpretação e reflexão. Sendo assim, estas práticas podem vir a estabelecer relações pertinentes entre as semelhanças e diferenças da cultura do aluno e a cultura da LE.

O uso da canção no ensino da LE possui diferentes objetivos. Além dos aspetos linguísticos, como aquisição de vocabulário, compreensão da gramática e expressão oral e escrita, entre outros, podem ser propostos alguns de natureza cultural. As canções, como forma de expressão cultural, vinculam valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos, etc.

Ao mesmo tempo, as canções representam um fator cultural importante para expressar a história, o folclore e o idioma de um país/povo, e ainda permite ao professor abordar as quatro destrezas da língua (a compreensão, a leitura, a escrita e a fala). É rica em vocabulário, oferece exemplos autênticos de coloquialismos e uma vasta fonte de dados linguísticos contemporâneos. Além do aspeto linguístico e cultural no trabalho com canções no ensino da LE, deve-se ter em conta o aspeto emocional do aprendente.

A aquisição de uma segunda língua depende do estado emocional do aluno. Para que ocorra uma aprendizagem efetiva, o indivíduo deve estar com o seu filtro afetivo alto. O filtro afetivo compreende os fatores emocionais e de atitudes como motivação, autoconfiança, ansiedade e medo. Os alunos, devidamente motivados e dotados de autoconfiança, apresentam um desempenho melhor do que aqueles que se mostram ansiosos ou receosos de se expor perante os colegas. O aluno, que consegue expressar-se sem medo de errar, tem mais chances de uma aprendizagem correta do que aquele que não se manifesta por insegurança e, conseqüentemente, perde oportunidades de praticar a língua.

Vários investigadores recomendam a utilização das canções nas aulas de LE atestando que a música é um valioso recurso nas aulas de LE. Sob tal perspectiva, as atividades com canções podem promover um ambiente onde o aluno se expresse de maneira espontânea e exponha os seus conhecimentos sobre a língua, como é o caso de Murphey (1999), *Professor of Foreign Languages and Applied Linguistics* e autor de vários livros sobre este tema, que

afirma que a linguagem aprendida por meio da música pode ser assimilada mais naturalmente, em maior quantidade e com melhor fixação.

A nossa sociedade é muito dinâmica e, devido à constante aceleração do desenvolvimento da tecnologia, tão apreciada pelos adolescentes, a escola, no conceito pedagógico tradicional, torna-se desinteressante para eles. O professor, atualmente, é constantemente desafiado a conseguir despertar o interesse dos alunos na sala de aula considerando o mundo tecnológico em contínua evolução.

1.3. O aspeto lúdico da canção

A partir da abordagem comunicativa destacou-se a importância que tem a aprendizagem com a possibilidade de proporcionar ao aluno uma forma para se divertir e, neste momento, parece óbvio reivindicar o papel lúdico da canção na sala de aula, pois influencia positivamente o processo de aquisição da linguagem.

Longe vão os dias em que a aprendizagem era algo rígido e formal. Ainda hoje permanecem crenças e atitudes partilhadas por professores e alunos que consideram que jogar não é um tema sério, quando aprender de uma forma mais agradável não significa que seja menos eficaz.

Os princípios da psicologia da aprendizagem e da aquisição de línguas aconselham-nos a utilizar técnicas que promovam e aumentem a atividade dos dois hemisférios do cérebro que se complementam um ao outro e melhoram o seu desempenho. As atividades mais tradicionais, que exigem um pensamento mais linear ou de lógica, apenas ativam uma parte do pensamento; as atividades recreativas, no entanto, estimulam os dois lados reforçando a eficácia de aprendizagem.

O lúdico é divertido, o que é divertido motiva e o que motiva ajuda a aprender. O espírito lúdico beneficia o trabalho e a assimilação de informação. É importante compreender que o espírito lúdico não se refere apenas a uma série de atividades, mas devemos mediar a atitude dos professores e alunos e criar um clima no qual o aluno possa desenvolver as suas competências criativas. A dinâmica da aula é um jogo em si onde entram a motivação, o desejo, o desafio, a descoberta, a criatividade, os truques, o prazer de chegar ao fim e de o ter terminado. Assim, a aprendizagem é um processo que utiliza os mesmos mecanismos do jogo e deve atender vários requisitos e seguir algumas regras.

Mas se a aprendizagem é um jogo, as canções também são. A canção é apresentada não só como uma atitude lúdica ou uma alternativa a outros exercícios pouco motivadores,

mas que é também em si mesma um material que se presta naturalmente para o jogo. É natural aprendê-las e repeti-las, fazer outras versões ou manipulá-las.

Uma vez entendido como as canções se podem converter em jogos de aprendizagem e como se podem envolver a sala de aula neste espírito “brincalhão”, podemos então enumerar alguns dos benefícios que podemos alcançar com esta atividade nas aulas de LE: oferecem uma oportunidade de verdadeira comunicação e interação autêntica; incentiva a aquisição de língua estrangeira, porque aumenta o grau de motivação; promove um ambiente familiar, positivo, descontraído, relaxado, de confiança e de intercâmbio mútuo que ajuda a superar as inibições; incentiva a participação e todos estão envolvidos ativamente no processo; reduz o tempo de intervenção do professor; permite a repetição necessária para interiorizar os expoentes linguísticos, sem aborrecer; ajuda a automatizar uma nova estrutura; permite recriar diferentes contextos e variar os registos linguísticos, etc.

Como se está a falar do carácter lúdico das canções, gostaria ainda de fazer uma breve referência à competitividade. Muitas vezes se associam o jogo e as atividades lúdicas à competição entre grupos ou alunos. Estas atividades competitivas são, por vezes, positivas e produtivas pelo interesse que despertam, porque a competitividade motiva a conclusão com sucesso da atividade para ganhar um ponto e obter a aprovação do professor. No entanto, é indesejável a sua utilização repetida porque altera o ambiente na sala de aula, pois, quando há apenas um vencedor, os outros tornam-se em fracassados e isso não beneficia o ambiente. O aconselhável é conseguir um equilíbrio entre as atividades competitivas e as atividades cooperativas que promovem um ambiente descontraído e de entendimento mútuo. Sente-se que as atividades lúdicas e criativas podem promover a descoberta e a aprendizagem da língua e cultura e formar a base para uma comunicação autêntica.

Resumindo, considera-se que o espírito lúdico beneficia principalmente o contacto entre estudantes, a cooperação social, a confiança e a desinibição para se expressar, diminuindo ao mesmo tempo o nível de ansiedade.

1.4. A canção como recurso para o desenvolvimento da competência comunicativa

La competencia comunicativa es la serie de conocimientos - de reglas lingüísticas, psicológicas, culturales y sociales – inconscientes y necesarios de un individuo para utilizar el idioma adecuadamente en cada situación.

EDELSA (1996). Profesor en acción. El proceso de aprendizaje. Tomo 1. Madrid

A competência comunicativa de um falante pode ser definida como a sua capacidade para se comportar de forma eficaz num ato comunicativo. Este comportamento implica ser

capaz de organizar os recursos mais adequados para conseguir os efeitos pretendidos, podendo esses recursos ser de vários tipos (discursivos, culturais, pragmáticos, gramaticais, gestuais, etc.).

Um dos principais objetivos de aprendizagem de uma língua estrangeira visa o seu uso em situações de comunicação real, não valendo muito o seu conhecimento unicamente teórico. Efetivamente, enquanto falantes nativos de uma língua, conseguimos perceber se estamos perante um falante não nativo quando nos apercebemos de certas falhas no seu discurso, tais como uma pronúncia diferente ou erros de construção frásica.

No entanto, ao contrário da maioria das regras gramaticais ou conjuntos lexicais de palavras, a competência comunicativa não pode ser apenas estimulada através de exercícios mecânicos e de repetição. Assim, a comunicação entre pessoas resulta, na maioria dos casos, da espontaneidade e, portanto, a competência comunicativa requer um conhecimento gramatical relativamente vasto e também o domínio de outros fatores.

O QEQR reconhece três subcompetências, linguística, sociolinguística e pragmática, que por sua vez integram as competências gerais do indivíduo: o saber – inclui o conhecimento sociocultural e do mundo e a consciência intercultural-; o saber fazer – as competências e as habilidades – , o saber ser – a componente existencial, relativa às atitudes, motivações, valores, crenças, etc. – e o saber aprender.

1.5. Desenvolvimento de atividades com música

1.5.1. Tipologia das atividades

No estudo “*A escuchar se ha dicho: la comprensión auditiva en el aula de E/LE*”, VÁSQUEZ (2007) sugere um processo de exploração da canção em três fases: pré-audição, audição e pós-audição, indicando atividades possíveis de serem desenvolvidas em cada uma delas, que passo a comentar.

1.5.1.1. A fase de pré-audição

É muito importante proporcionar aos alunos um suporte pré-auditivo, ou seja, devemos proporcionar aos nossos alunos um contexto que forneça um conhecimento relevante e suficiente para despertar a sua atenção e lhes permita conhecer o tema que vão ouvir para assim também ativar o seu conhecimento prévio e estratégias de compreensão. O

objetivo desta primeira fase geralmente é despertar a expectativa e a curiosidade sobre o assunto, promover a compreensão, prever e preparar o vocabulário da canção.

As atividades propostas nesta fase centram-se principalmente na compreensão escrita e em conversas envolvendo a audição e a expressão oral. Pareceu-me útil fazer uma subclassificação seguindo as destrezas praticadas para que se possam encontrar mais facilmente as atividades que mais correspondem aos nossos objetivos.

A. Compreensão leitora

Nesta fase da pré-audição, poderão ser desenvolvidas algumas atividades de forma a preparar os alunos para a fase seguinte, a audição. Algumas dessas atividades poderão passar nomeadamente por distribuir aos alunos textos com informação sobre o intérprete ou o género musical. Por outro lado, o professor pode optar por fornecer aos alunos a letra da canção, em que algumas palavras tenham sido substituídas por imagens e onde os alunos terão de escrever o vocábulo correspondente à medida que ouvem a canção. Uma outra alternativa será fornecer a letra aos alunos e apagar algumas palavras no final dos versos. O aluno terá que tentar descobrir qual a palavra em falta seguindo a rima da estrofe. Na mesma sequência, poder-se-iam rever os tempos verbais, eliminando-os da letra da canção. Dessa forma, à medida que os alunos escutavam, completariam os espaços em branco com o verbo correspondente. Uma outra atividade passível de ser realizada seria dividir a frase a meio de cada verso da canção; os fragmentos pertencentes à primeira parte colocam-se numa coluna de um modo aleatório. Far-se-ia o mesmo numa segunda coluna com os fragmentos do final. Os alunos teriam então de juntar com as setas cada fragmento inicial com o seu correspondente final. Outra sugestão de atividade seria distribuir aos alunos uma versão falsa da letra da canção com frases intercaladas. Os alunos deveriam detetar os versos que não fazem parte da canção e sugerir a versão real. Sugeriria por fim uma outra atividade de pré-audição em que o professor escreveria uma lista de palavras no quadro e a partir daí os alunos teriam de descobrir o tema da canção.

B. Compreensão auditiva e produção oral

Também nesta fase de pré-audição e de forma a trabalhar as competências de compreensão auditiva e produção oral, gostaria de sugerir algumas atividades, nomeadamente uma conversa guiada sobre os hábitos e gostos musicais do grupo. O professor perguntaria aos alunos se algum deles toca algum instrumento musical, se vão com frequência a

concertos, se gostam de cantar, onde e quando o fazem, se compram muito material musical ou ainda quais são os seus artistas favoritos. Uma outra atividade para fomentar a produção oral seria organizar uma discussão sobre a relação entre a música e as canções com momentos das nossas vidas. Aqui o professor conduziria a discussão chamando a atenção para o tema da música, o artista, o tempo e o estilo musical, entre outros.

Ainda antes de ser distribuída a letra aos alunos, poderia realizar-se uma chuva de ideias sobre o tema de que trata a música através da apresentação de vocabulário com recurso a desenhos ou fotos. O professor pediria aos alunos que formulassem hipóteses sobre o tipo de música e o tema da canção. Poder-se-ia ainda projetar o vídeo clip da música, mas sem som. Os alunos deveriam fazer suposições sobre o tipo de música e conteúdo da música e, juntos, chegar a um consenso.

1.5.1.2. A fase de audição

Corresponde ao momento próprio da audição e as atividades englobadas nesta fase são aquelas em que o aluno é solicitado a ouvir com um objetivo específico. Pretende-se que o aluno concentre a sua atenção num ou em vários pontos de interesse e que selecione informações previamente acordadas. Essas atividades devem ser interessantes e motivadoras, capazes de criar expectativa no aluno para as realizar. É de salientar que o professor deve estar consciente de que às vezes ouvir e escrever em simultâneo pode ser extremamente difícil, por isso as tarefas devem ser simples e não muito longas.

Devo referir que, visto todas essas atividades trabalharem exclusivamente a compreensão auditiva, não considere necessário fazer outro tipo de subclassificação.

Proposta de atividades de audição:

Gostaria de apresentar algumas atividades nesta fase de audição, que considero ser a fase principal pois corresponde ao momento fulcral da tarefa. Em primeiro lugar, o professor escreve no quadro uma lista de palavras em que umas aparecem na canção e outras não. Os alunos, enquanto ouvem a música, marcam as palavras que vão ouvindo. Uma outra tarefa será o aluno detetar repetições de palavras e escrevê-las. Uma outra variante seria que ao ouvir determinado efeito sonoro, forma gramatical ou palavra do vocabulário previamente acordados, os alunos deveriam reagir fisicamente com um gesto também previamente combinado (palmas, saltar). Os gestos seriam previamente acordados recorrendo a sugestões dos alunos. Uma outra atividade muito interessante seria o ditado musical: após escutarem cada verso os alunos devem registar o que ouvirem e em vez de ditar o professor, o “ditado” é

feito pelo cantor. Uma outra ideia seria o professor apresentar uma foto ou desenho para cada estrofe que resume a ideia ou a ação. Apresentam-se estes desenhos desordenados e o aluno deverá colocá-los na ordem correta enquanto escuta a música, de forma a identificar o tema da mesma. Poder-se-ia ainda entregar aos alunos a letra enquanto escutam a música. Mas, para algumas palavras da letra proporíamos dois sinónimos. Ao ouvir a música, o aluno deveria determinar qual dos dois termos é o verdadeiro. Além das atividades sugeridas anteriormente, existe também um leque de exercícios de leitura e compreensão oral que os alunos podem realizar enquanto escutam a música, como sendo por exemplo exercícios de escolha múltipla, verdadeiro/falso ou ordenar frases ou estrofes previamente separadas.

1.5.1.3. A fase de pós-audição

As atividades de pós-audição englobam todo o trabalho posterior à audição da canção relacionado com o tema da mesma. Durante muito tempo o único exercício que se fazia eram as perguntas de compreensão auditiva de escolha múltipla. No entanto, as possibilidades vão muito além e compreendem atividades centradas na utilização de gramática ou na expansão do vocabulário, nas destrezas de compreensão e de expressão escrita, assim como as de produção oral.

Proposta de atividades de pós-audição

Atividades de gramática:

Na fase de pós-audição, sugerimos as seguintes atividades: organizar frases segundo o tempo verbal, por exemplo todas as frases no imperfeito; alterar o texto sem alterar o seu significado: alteração de tempos verbais, de pessoas, lugares, completar diálogos, estilo indireto.

Atividades de léxico:

Os alunos deverão propor sinónimos para determinadas palavras da canção.

Atividades de escrita:

De forma a trabalhar a competência de produção escrita, sugerimos, por exemplo, que os alunos continuem a história inventando novos versos ou criando novos diálogos entre os personagens da canção. Pode ainda sugerir-se aos alunos que escrevam uma crítica para uma revista de música, que criem biografias dos personagens da canção ou ainda que preparem

uma entrevista ao intérprete da canção. Os alunos poderão ainda reescrever o texto num estilo diferente e finalmente fazer uma descrição das sensações que produziu neles a canção selecionada.

Compreensão e produção oral:

Sugerimos editar um cd com as músicas selecionadas pela turma, tarefa que envolverá a negociação para a ordem das músicas, capas de *design*, a composição de textos complementares ou o desenho de uma campanha de publicidade. Os alunos poderão escrever comentários ou realizar um debate sobre o tema da canção ou até mesmo conceber um vídeo clip que terá em conta o tema da música. Poderão ainda ser realizados jogos de simulação segundo o tema ou personagens da canção.

1.6.Vantagens e desvantagens das canções nas aulas

1.6.1. As vantagens

Gostaria de salientar que as canções provocam nos alunos um efeito relaxante, se bem que cada aluno possa ter uma reação diferente perante uma determinada canção, já que cada um evocará recordações ou ideias diversas. As canções ajudam a relaxar o ambiente da aula através da música e também a romper a monotonia geral do ritmo das unidades dos livros.

As canções são mais fáceis de recordar que os textos escritos. É difícil que um aluno decore um diálogo, mas certamente que, sem que lhe seja pedido, estará trauteando todo o dia o estribilho da canção de moda que utilizam num anúncio televisivo.

Graças às canções, podem-se praticar exercícios de repetição sem que os alunos o entendam como tal, mas sim como uma prática necessária na canção, portanto num contexto comunicativo e natural. Também não deverá ser menosprezado o papel que têm as letras das canções como desencadeantes de debates sobre questões polémicas na aula e como reflexo social e linguístico das variedades da língua.

Depois de várias vantagens assinaladas, teremos que mencionar possíveis desvantagens.

1.6.2. As desvantagens

O equipamento necessário para que os alunos ouçam as canções nas aulas pode trazer alguns problemas. Alguns professores afortunados contam com um bom equipamento de som na aula. No entanto, algumas escolas dispõem de equipamentos obsoletos, que dificultarão o

trabalho do docente, ou mesmo não possuem qualquer tipo de equipamento. Devemos também ter em conta as condições acústicas da sala, pois os alunos que se encontram sentados nas últimas filas poderão ouvir pior que os que se encontram sentados nas primeiras filas. Por outro lado, se aumentarmos muito o volume podemos provocar distorção do som e incomodar as aulas das salas contíguas.

Outro problema que pode surgir com as canções está relacionado com a sua seleção. Será o docente quem deverá selecionar uma determinada canção ou fragmento de acordo com as necessidades didáticas, com o tempo disponível e tendo em conta o tipo de atividades que pensa levar a cabo com os seus alunos. No entanto, uma canção que motiva um aluno, pode potencialmente representar o contrário para outro que não gosta de determinado tipo de música, intérprete ou grupo. É, portanto, outro trabalho essencial do docente para manter um bom clima na aula, fomentar entre os alunos o respeito e a tolerância perante os gostos dos outros e procurar que todos tenham em algum momento a oportunidade de desfrutar da sua música preferida.

I believe that any songs can be useful and to some extent motivating. However, those that the students listen to already and want to hear will probably have the greatest impact on them.

(Murphey, 1992:14)

2. As experiências de ensino-aprendizagem

*Con mis maestros y maestras,
he aprendido mucho.
Con mis colegas, más.
Con mis alumnos y alumnas, mucho más.
(Proverbio hindú)*

2.1. Contextualização das aulas

As práticas pedagógicas são a porta de entrada para o exercício da profissão de professor. Dá-nos a conhecer a realidade da escola, mostra-nos como é uma sala de aulas, ajuda-nos a procurar as atitudes e comportamentos que deveremos adotar enquanto professores, ajustando-os às diferentes situações criadas pelos alunos e promove a comunicação com os encarregados de educação.

A preparação das aulas, no início, foi um processo muito lento, que melhorou substancialmente. O planeamento, seleção de temas, métodos e estratégias de ensino até à concretização das aulas foram as atividades onde senti algumas dificuldades, porque consumiam muito tempo, mas fui adquirindo destreza necessária para preparar a transmissão de conhecimentos, e de os adequar à faixa etária dos alunos, numa linguagem correta e perceptível para eles; por outro lado, senti-me condicionada, a maior parte das vezes, com o cumprimento da planificação solicitada pelas professoras titulares, existindo alguma relutância quando pretendia introduzir algo que não estivesse previsto, ou não fosse comum ao grupo da disciplina.

2.2. Descrição das Aulas

A experiência no 1.º Ciclo de Inglês

As atividades da prática pedagógica neste ciclo realizaram-se de 23 de fevereiro a 25 de março no ano letivo 2010/2011 na Escola Básica Combatentes em Ovar, sob a orientação da professora cooperante Alexandra Maria Silva Ermida Proença, num total de 9 blocos de 45 minutos cada um, com uma frequência de duas vezes por semana e a supervisão do Dr. Francisco Mário da Rocha.

Esta prática pedagógica de Inglês no 1º Ciclo decorre nas aulas de enriquecimento curricular, é de frequência facultativa e, neste caso, foi dirigida aos alunos de uma turma do quarto ano.

O 4.º H, a turma onde foi realizada a presente prática, era composta por vinte alunos, nove do sexo feminino e onze do sexo masculino e era uma turma homogénea quanto à idade, que estava compreendida entre os oito e os nove anos, com exceção de uma menina que tinha 12 anos. Foi uma turma muito participativa e interessada, gerando por vezes alguns momentos de agitação sem prejuízo das atividades. O acolhimento foi muito bom, num ambiente em que

os aprendentes participavam ativamente nos trabalhos propostos, criando simultaneamente um grande clima de empatia entre mim e os alunos.

Procurei expressar-me maioritariamente em Inglês e houve um grande esforço para que as respostas me fossem dadas também em Inglês sempre que colocava alguma questão. Abordei os conteúdos de várias formas e utilizei a língua materna apenas quando senti que havia alguma incompreensão por parte dos alunos.

Procurei também diversificar os materiais que utilizei de forma a cativar a atenção dos alunos e mantê-los interessados e motivados pela disciplina.

1.ª aula - 23/02/2011

Iniciei a aula dedicando os primeiros momentos a apresentações e aproveitei, assim, para recordar vocabulário e expressões relacionados com *introductions* e *greetings*.

Seguidamente, os alunos realizaram um trabalho em pares para exercitar os diálogos recordados anteriormente.

Posteriormente, os alunos consolidaram as expressões recordadas através de uma ficha com exercícios para completar espaços e a sua correção foi feita no quadro. Esta ficha continha ainda a letra da “Música de despedida”, uma canção que irá ser utilizada ao longo desta prática pedagógica (Apêndice 1).

2.ª aula - 25/02/2011

Dando continuidade ao tema iniciado anteriormente pela professora de Inglês, coloquei alguns *flashcards* no quadro escrevendo o seu nome por baixo.

Seguidamente, perguntei aos alunos *What's the weather like today?* e simultaneamente apontava para um dos *flashcards*. Os alunos iam respondendo *It's sunny, it's cloudy, it's rainy, it's foggy, it's stormy, it's hot, it's cold and it's warm.*

Finalmente, os alunos completaram uma ficha selecionando a palavra correta, de um conjunto de palavras, para uma determinada imagem. Esta tarefa foi executada em pares e a sua correção registada no quadro.

Como despedida, os alunos cantaram a sua canção. Foi interessante verificar que a maioria já sabia a letra.

3.ª aula - 02/03/2011

Após a introdução com *greetings* habituais, iniciei a aula colocando alguns *flashcards* de roupa no quadro e escrevendo o seu nome por baixo. Seguidamente, pedi aos alunos que descrevessem que roupas eram utilizadas pelas figuras constantes nos *flashcards*.

Posteriormente, foi distribuída pelos alunos uma história em banda desenhada intitulada “*A rainy day*” (Apendice 2). Os alunos ouviram a gravação respeitante a esta história e, antes de a lerem, esclareci algumas palavras que eles não entendiam.

Finalmente, perguntei aos alunos que roupas usava a professora nesse dia e eles iam respondendo.

A aula terminou com os alunos cantando a canção de despedida.

4.^a aula – 04/03/2011

Não houve aula devido às atividades carnavalescas da escola.

5.^a aula – 11/03/2011

Depois do início habitual da aula, apresentei aos alunos *flashcards*, onde constavam figuras vestidas de acordo com determinadas condições atmosféricas. Fui levantando algumas questões relativamente ao vestuário que usavam as personagens aproveitando para fazer uma revisão do vocabulário e expressões aprendidas nesta unidade. Seguidamente, os alunos resolveram uma ficha em pares através de um exercício “*unscramble the words*”. A sua correção foi feita oralmente.

Para terminar, os alunos realizaram um jogo em cadeia relativo à unidade: um dos alunos diz algo que está a usar e o aluno seguinte diz qual o tempo atmosférico que lhe corresponde (ex: - *I'm wearing a jacket!* – o aluno seguinte diz: *It's windy!*). A aula termina com os alunos cantando a canção de despedida.

6.^a aula – 16/03/2011

Iniciei a aula como habitualmente e, em seguida, apresentei a minha família, colando imagens representativas no quadro e escrevendo por baixo *Father, Mother*, etc.

Após termos exercitado oralmente o vocabulário e os alunos terem registado nos seus cadernos o novo vocabulário, distribuí uma ficha pelos alunos com uma árvore genealógica e expliquei que teriam de colocar por baixo de cada imagem o elemento da família.

Convidei seguidamente um aluno a vir ao quadro fazer a correção.

Por fim, terminámos a aula com a canção de despedida.

7.^a aula – 18/03/2012

A aula foi iniciada como habitualmente e, em seguida, informei os alunos que a aula seria dedicada ao Dia do Pai.

Comecei por mostrar aos alunos três cartões (exemplo de um cartão, Apêndice 3) onde, depois de selecionarem um, cada um dos alunos iria escrever uns pequenos versos alusivos ao Dia do Pai. Assim, escrevi no quadro alguns versos, bem como a letra da canção que os alunos iriam aprender para posteriormente cantarem ao Pai. Os alunos leram os versos e esclarecemos algumas palavras que não entendiam.

Por fim e antes de cantarem a canção de despedida, os alunos cantaram a canção do Dia do Pai (Apêndice 4), copiaram os versos à sua escolha para os seus cartões, recortaram e coloriram-nos, dando-lhes o acabamento final que desejavam.

Os alunos divertiram-se bastante nesta aula que, por sinal, foi assistida pelo professor supervisor e terminámos cantando todos juntos com bastante entusiasmo.

8.^a aula - 23/03/2011

Depois do início habitual da aula, apresentei aos alunos o tema que iríamos abordar *The house*.

Comecei por colar alguns *flashcards* no quadro e pedi a colaboração dos alunos para escrever as respetivas legendas enquanto íamos repetindo o vocabulário oralmente.

Seguidamente, distribuí uma ficha com alguns exercícios de consolidação do vocabulário adquirido, que os alunos teriam de resolver em pares. Assim, os alunos tinham de completar a legenda das partes da casa, escrever corretamente palavras que se encontravam escritas desordenadamente, resolver palavras cruzadas onde teriam de encontrar uma palavra secreta para completar uma frase e, por fim, colorir uma imagem com orientação de uma casa com as várias partes aprendidas. Os exercícios iam sendo corrigidos oralmente ou no quadro .

Os alunos realizaram as tarefas com muito empenho pois, como tinha já dito, trata-se de uma turma que trabalha com bastante entusiasmo e com uma enorme vontade de aprender.

9.^a aula - 25/03/2011

Iniciei a aula como habitualmente e, em seguida, informei os alunos que essa seria a última aula da prática pedagógica.

Comecei por distribuir aos alunos uma ficha de autoavaliação e pedi que a completassem (Apêndice 5).

Seguidamente, informei os alunos que iríamos realizar um jogo de vocabulário, com a ajuda de uma bola. O jogo seria realizado em quatro partes, cobrindo, assim, os quatro temas abordados durante esta prática pedagógica: *the weather, clothes and colors, the family and the house (including some objects and furniture)*.

O jogo consistia no seguinte: os alunos dispunham-se num círculo e uma bola era atirada a um deles. Este tinha que dizer uma palavra do vocabulário, relacionado com o tema, e passar a bola a um colega que teria de executar o mesmo procedimento. Quando o aluno repetia a palavra ou não respondia, saía e sentava-se junto da professora.

Optei por realizar o jogo em quatro fases para evitar que houvesse apenas um vencedor e, assim, tivemos quatro. No fim, a bola foi oferecida à turma, o que provocou entre eles uma grande alegria.

Os alunos participaram com grande entusiasmo e desfrutaram de alguns momentos lúdicos enquanto reviam o vocabulário aprendido.

No fim, cantámos mais uma vez a canção de despedida e foi uma satisfação para mim saber que os alunos pediram à professora titular para continuarem a cantar a canção de despedida nas suas aulas.

Os objetivos e as expectativas para este estágio foram uma continuação do trabalho que estava a ser realizado nesta escola, onde lecionava cinco turmas, uma do 1.º ano, uma do 2.º ano, uma do 3.º ano e duas do 4.º ano.

Nas estratégias pedagógicas que utilizei houve a preocupação de adequar os conteúdos programáticos ao nível de conhecimentos dos alunos, bem como as atividades e materiais utilizados, uma vez que a escola não adotou nenhum manual para o Inglês e o único recurso que contava dentro da sala de aula era o quadro. Assim, recorri a estratégias que mobilizassem o interesse e a energia dos alunos, com ênfase na oralidade e nas atividades lúdicas: jogos de oralidade *chain games*, expressão musical /canções e de consolidação escrita dos conhecimentos (worksheets). Realizei atividades de curta duração que estimulassem a capacidade de concentração e a memorização.

A professora Alexandra Proença, sendo uma ótima profissional, foi também uma excelente orientadora, dando-me indicações precisas sobre a melhor forma de lidar com a turma, pois, como referi anteriormente, o entusiasmo tornava-se por vezes em alguma agitação. A professora cooperante mostrou-se incansável e esteve sempre disponível para me orientar quando surgia alguma dúvida relativamente à melhor forma de ultrapassar alguma situação em particular. As atividades desenvolvidas foram sempre previamente discutidas entre nós para que houvesse coerência relativamente aos conteúdos que tinham sido já lecionados pela professora de Inglês da turma e os meus.

Gostei muito de trabalhar com esta turma e houve muito carinho por parte dos alunos, de que é prova o cartão que me ofereceram no final do estágio (Anexo 1).

A experiência no 2.º Ciclo de Inglês

A prática pedagógica de Inglês no 2.º Ciclo realizou-se na Escola EB 2,3 de S. João da Madeira, de 03/10 a 02/11, no ano letivo 2011/2012, numa turma do 6.º ano, com um horário semanal de um bloco de 45 e um bloco de 90 minutos, e sob a orientação da professora Branca Lúcia Fontes Almeida.

Esta turma era composta por 27 alunos, 10 raparigas e 17 rapazes. Considerei a turma um pouco heterogénea em termos de aprendizagem, uma vez que havia alunos com um grande domínio da língua e outros, cerca de 6, com poucos conhecimentos e revelando algumas dificuldades.

Optei por dedicar a primeira aula a observar o método e a forma como as aulas eram lecionadas, pois, tal como para o estágio no 3.º Ciclo realizado nesta escola, fui informada que o método que utilizavam era um trabalho de grupo realizado por todos os professores da disciplina. Este trabalho é supervisionado pela coordenadora e todas as turmas partilham os mesmos materiais, desde o manual, o material e até os testes de avaliação. A professora cooperante solicitou-me que procurasse utilizar o material que me seria fornecido por ela e que evitasse sair desta linha de orientação.

Registei a impressão de que estes alunos manifestavam grandes dificuldades de expressão oral em língua inglesa e que a professora cooperante se expressava frequentemente na língua materna dos aprendentes.

Procurei expressar-me maioritariamente em Inglês e fiz um grande esforço para que as respostas me fossem dadas em Inglês, abordando os conteúdos de várias formas, utilizando a língua materna apenas quando sentia que havia alguma incompreensão por parte dos alunos.

Apesar de não poder introduzir muitos materiais elaborados por mim, procurei diversificar os que utilizei de forma a cativar a atenção dos alunos e a mantê-los interessados pela disciplina.

Quanto ao comportamento, considero a turma bem comportada, bastante assídua e pontual, apesar de alguns momentos de agitação próprios das suas idades.

O teste de avaliação foi feito pela coordenadora, e a professora cooperante não permitiu que os corrigisse, mas permitiu-me elaborar um *powerpoint* com a sua correção.

A professora cooperante, no final de cada aula, fazia um comentário sobre a forma como tinha decorrido, manifestando a sua opinião sobre as alterações que poderia ou deveria fazer, se fosse o caso.

Afetivamente foi uma turma com a qual criei empatia e senti da parte deles um ótimo acolhimento.

1.^a aula - 03/10/2011

Esta prática pedagógica iniciou-se dedicando a primeira aula à observação das estratégias usadas pela professora cooperante e à forma como a planificava, pois tinha-me sido solicitado que procurasse manter a mesma linha que ela seguia.

A professora começava por “abrir a lição”: solicitava a um dos alunos que escrevesse no quadro o número da lição e a data e perguntava qual era o estado do tempo.

Seguidamente, a professora perguntava quem tinha feito os trabalhos de casa e fazia a sua correção. Imediatamente depois, pedia aos alunos que abrissem o livro numa determinada página e iniciava as atividades orientando-se exclusivamente pelo manual.

Terminava a aula marcando novamente trabalhos de casa.

Gostaria de referir que esta professora se dirigia aos seus alunos na língua materna, fazendo-o poucas vezes em língua inglesa.

No final da aula, aproveitámos para falar um pouco e, mais uma vez, a professora cooperante me pediu que seguisse esta linha de orientação pois era a praticada nas restantes turmas. Procurei saber se poderia utilizar outros materiais, principalmente canções, e foi-me dito que no manual e no material de apoio existiam algumas e que as poderia utilizar de acordo com a unidade.

2.^a aula - 10/10/2011

Esta aula, com a duração de 45 minutos, teve início com a minha apresentação e explicação aos alunos do motivo da minha presença, o objetivo e a duração que iria ter esta prática pedagógica.

Utilizei o mesmo procedimento da aula anterior com o registo no quadro da lição e da data, feito por um aluno e, em seguida, perguntei como estava o tempo. Logo após, iniciámos uma atividade em cadeia: os alunos tiveram de se apresentar e repetir a apresentação do colega anterior. Iniciei a atividade apresentando-me e fui seguida por todos os alunos.

Terminada esta atividade, pedi aos alunos que abrissem o manual na página do texto estudado na aula anterior, coloquei algumas questões só para lhes recordar o tema e aproveitámos para iniciar a correção do trabalho de casa, registando as respostas no quadro.

Depois da correção dos trabalhos de casa, realizei alguns exercícios do manual que pediam respostas escritas a algumas perguntas sobre *personal information*. Os alunos realizaram a tarefa em pares e alguns deles leram as suas respostas para a turma.

Para finalizar, apresentei os números de 100 a 1000 e pedi aos alunos que acompanhassem através do manual. Posteriormente, os alunos ouviram uma gravação de números e realizaram um exercício registando-os nos seus manuais.

A aula terminou com a professora indicando quais os trabalhos de casa que teriam de realizar e registando o sumário no quadro.

3.^a aula - 12/10/2011

Iniciei esta aula de 90 minutos, como habitualmente, perguntando sobre o estado do tempo e solicitando o registo no quadro do número da lição e da data a um aluno.

Após a correção do trabalho de casa, feita por alguns alunos no quadro, projetei dois *powerpoints* com os *possessive determiners* e, simultaneamente, ia repetindo com os alunos, aproveitando a ocasião para fazer uma revisão. Seguidamente, os alunos realizaram um exercício de completar espaços utilizando os *possessive determiners*. A tarefa foi corrigida pelos alunos oralmente.

Os alunos jogaram em seguida um jogo de adivinha “*Who is it?*”. Nesta atividade os alunos tinham de escrever os seus nomes num papel e em seguida colocá-los dentro de uma caixa. Depois de bem misturados os papéis, um aluno tinha de tirar um papel e apresentar-se como se fosse o colega cujo nome aí estava escrito. Podiam falar da idade, da morada, quem era o seu melhor amigo, cor favorita, etc. e os colegas tinham de tentar adivinhar quem estava a ser apresentado.

Os alunos divertiram-se bastante executando este jogo e praticaram a oralidade através das várias frases que tinha de repetir e que eram um resumo do que tinham aprendido a nível das apresentações pessoais.

Terminei a aula escrevendo o sumário no quadro e indicando os trabalhos de casa que os alunos deveriam realizar.

4.^a aula - 17/10/2011

Esta aula, com a duração de 45 minutos, foi iniciada como habitualmente, falando sobre o estado do tempo e pedindo a um aluno que registasse no quadro a lição e a data, seguindo-se a correção do trabalho de casa também no quadro.

Uma vez que o tema desta aula seriam os países e as nacionalidades, decidi projetar o verbo *to be* através de um *powerpoint* para que fosse feita a sua revisão e imediatamente a seguir projetei os países e as nacionalidades, também através de um *powerpoint*.

Seguidamente, pedi aos alunos que abrissem os seus livros numa página onde constavam algumas fotografias de personalidades famosas seguidas de uma breve informação sobre elas e coloquei três perguntas: *Who are the people in the pictures? Where are they from? Which is your favourite?*

Expliquei, em seguida, aos alunos que iriam ouvir uma gravação e teriam de completar alguns exercícios do manual com a informação que iam ouvir. Essa informação seria sobre os países e a nacionalidade de algumas personagens. A sua correção foi feita pelos alunos no quadro.

Para finalizar, os alunos realizaram uma tarefa oral em pares onde teriam que perguntar ao colega de onde era e qual era a sua nacionalidade.

A aula terminou com a professora indicando qual era o trabalho de casa e registando o sumário no quadro.

5.^a aula - 19/10/2011

Iniciou-se esta de aula de 90 minutos com os procedimentos habituais: falando do estado do tempo e registando a lição e a data no quadro. Imediatamente a seguir, iniciou-se a correção do trabalho de casa também no quadro.

Seguidamente, pedi aos alunos que abrissem o manual, observassem uma imagem e lessem o texto em voz alta. Após a leitura, fui colocando algumas questões: *Who are the kids in the picture? Where are they? What has the girl got in her hand? What's her favourite hobby?* e pedi as respostas a alguns alunos.

Continuando, pedi dois voluntários, um menino e uma menina, para tentarem repetir o diálogo para toda a turma, improvisando. Esta atividade repetiu-se mais algumas vezes com outros voluntários, com bastante entusiasmo da parte deles.

Para finalizar, pedi que os alunos realizassem alguns exercícios do manual para consolidação de conhecimentos. A correção foi feita no quadro.

A aula terminou com o registo do sumário no quadro.

6.^a aula - 24/10/2011

Esta aula de 45 minutos iniciou-se, como habitualmente, falando do estado do tempo e o registo no quadro do número da lição e da data.

Seguidamente, distribuí uma ficha de preparação para o teste de avaliação que os alunos iriam realizar na aula seguinte. Esta ficha de preparação foi elaborada por mim (Apêndice 6), bem como a sua correção em *powerpoint*, baseando-me no teste de avaliação fornecido pela professora cooperante.

Continuei explicando aos alunos o que teriam de fazer e começámos por resolver a primeira questão em conjunto, enquanto projetava o *powerpoint* com a sua correção; pedi, depois, que resolvessem as questões seguintes, projetando a correção à medida que os alunos as iam resolvendo.

Os alunos registaram a correção nos seus cadernos.

Terminei a aula esclarecendo algumas dúvidas que os alunos pudessem ter e em seguida registei o sumário no quadro.

7.^a aula - 26/10/2011

Esta aula de 90 minutos foi destinada à realização de um teste de avaliação de conhecimentos, de acordo com o pedido da professora cooperante, uma vez que as restantes turmas do 6.º ano o iriam fazer também. Como informei anteriormente, o teste de avaliação de conhecimentos foi elaborado pela coordenadora do grupo de Inglês da escola e distribuído pelas professoras. Esta era uma condição essencial para a realização da prática pedagógica com esta turma.

Saudei os alunos como habitualmente, perguntei como estava o tempo e solicitei a um dos alunos que registasse no quadro o número da lição e a data.

Seguidamente distribuí o teste pelos alunos e li-o em voz alta, pedindo aos alunos que acompanhassem, enquanto os ia esclarecendo sobre alguma dúvida que tivessem.

Em seguida, iniciei a realização da prova de avaliação, lendo duas vezes e em voz alta o texto correspondente à primeira parte de um exercício de *listening*. Os alunos continuaram a resolver o teste de avaliação, enquanto eu ia circulando pela sala e ia esclarecendo alguma dúvida que tivessem.

Terminado o tempo, informei os alunos e recolhi os testes.

8.^a aula - 31/10/2011

Esta aula de 45 minutos foi dedicada à correção do teste. A professora cooperante tinha já corrigido os testes que foram distribuídos pelos alunos.

Comecei a aula, como habitualmente, falando do estado do tempo e pedindo a um aluno que registasse no quadro o número da lição e a data.

A correção foi feita por mim através de um *powerpoint* que elaborei com esse fim, mas antes e para a realização da tarefa de *listening*, li o texto .

Fui esclarecendo alguma dúvida colocada pelos alunos e terminei a aula com o registo do sumário no quadro.

9.^a aula - 2/11/2011

Sendo esta a última aula, foi-me permitido variar um pouco as atividades da aula para lhe dar um carácter mais lúdico. Esta aula teve a duração de 90 minutos.

Após o início habitual da aula saudando os alunos e pedindo a um deles que registasse no quadro o número da lição e a data, dei continuidade à aula, informando-os que iam escutar uma canção que já conheciam e que poderiam cantar se quisessem. Era uma canção muito simples do manual e todos cantaram alegremente. Foi um momento divertido mas que gerou alguma inquietação uma vez que não estavam muito habituados a este tipo de atividade.

Depois de terem cantado duas vezes a canção *Hello Song!*, informei os alunos que em seguida iríamos realizar o jogo do Bingo, mas com países e nacionalidades. Alguns deles já conheciam o jogo mas a maioria não. Houve a necessidade de explicar mais do que uma vez como funciona o jogo.

Seguidamente, distribuí pelos alunos os cartões em branco (Apêndice 7) e projetei no quadro todas as palavras que poderiam utilizar no jogo, ou seja, os países e as nacionalidades que tinham aprendido. Os alunos deveriam registar 10 palavras nos seus cartões, das que estavam a ser projetadas no quadro, e não podiam repeti-las. As mesmas palavras projetadas no quadro foram previamente inseridas em papéis individuais e colocados dentro de uma caixa. Para terminar as instruções do jogo informei os alunos que o vencedor seria quem primeiro completasse uma linha de palavras (5 palavras) e posteriormente quem completasse todo o cartão (10 palavras). Uma condição essencial do jogo era que as palavras, registadas no cartão pelos alunos, não podiam conter erros ortográficos, caso contrário os alunos seriam desclassificados.

Feitos os preparativos, dei início ao jogo, tirando um a um os papelinhos de dentro da caixa, lendo as palavras em voz alta. Ao mesmo tempo, íamos assinalando no quadro as palavras que iam saindo.

Esta atividade teve muito êxito entre os alunos e, curiosamente, não registei nenhum erro ortográfico quando verifiquei os cartões.

Para evitar que houvesse dois vencedores e os restantes fossem derrotados, fui atribuindo vários “lugares”, 1.º, 2.º, 3.º, etc., de forma que todos pudessem receber um prémio, que era um chocolate igual para todos, independentemente da sua classificação, pelo que, no final, todos receberam um, incluindo a professora cooperante.

Terminei a aula registando o sumário no quadro e agradecendo a todos a sua participação e a forma acolhedora como me receberam.

De todos os estágios realizados, este foi para mim o mais difícil devido aos condicionalismos que me foram impostos. No entanto, considerei a experiência muito positiva pois nem sempre se trabalha com as condições ideais.

Um facto importante que tive oportunidade de registar foi a evolução que registei nesta turma relativamente à expressão oral em língua inglesa. Os alunos esforçavam-se mais por me compreenderem e também por se expressarem nesta língua.

Considerarei ainda que a professora cooperante teve sempre uma postura de colaboração e ajuda, apesar dos condicionalismos e da política da disciplina.

Lamento não ter podido por em prática, como gostaria, a utilização da canção na aprendizagem da LE, pois considero que o uso da canção é uma estratégia motivante e que pode ajudar a desenvolver a oralidade, em vez de ficar limitada a uma abordagem que teve apenas a função lúdica e de revisão de expressões aprendidas.

A experiência no 3.º Ciclo de Inglês

A prática pedagógica de Inglês no 3.º Ciclo foi realizada na escola EB 2,3 de S. João da Madeira, de 17/05 a 16/06 no ano letivo 2010/2011, numa turma do 8.º Ano, com um horário semanal de um bloco de 45 minutos e outro de 90 minutos, sob a orientação da professora Diana Patrícia Silva Pádua.

Esta turma era composta por 18 alunos, 7 raparigas e 11 rapazes. Pode considerar-se uma turma bastante homogénea em termos de aprendizagem, com exceção de dois alunos que tinham necessidades educativas especiais.

Optei por dedicar a primeira aula a observar o método e a forma como as aulas eram lecionadas pois nunca tinha trabalhado a disciplina de Inglês com o 3.º Ciclo.

Registei a impressão de que estes alunos manifestavam algumas dificuldades de expressão oral em língua inglesa, pois, apesar do esforço da professora cooperante em se expressar nesta língua, era frequente a utilização da língua materna. No entanto, era uma turma com um bom aproveitamento a nível da língua inglesa.

Estes alunos, como muitos dos jovens da sua idade, estão bastante expostos a situações de aprendizagem, comunicativas ou interativas, e estão muito motivados para a aprendizagem da língua.

Procurei expressar-me maioritariamente em Inglês e fiz um grande esforço para que as respostas me fossem dadas em Inglês abordando os conteúdos de várias formas e utilizando a língua materna apenas quando sentia que havia alguma incompreensão por parte dos alunos.

Procurei diversificar os materiais que utilizei de forma a cativar a atenção dos alunos e a mantê-los interessados pela disciplina.

Quanto ao comportamento, considero a turma bem comportada, bastante assídua e pontual. Por vezes, criava-se algum “reboiço” porque todos queriam participar.

Nesta prática pedagógica também me foi explicado que o grupo de Inglês elaborava a planificação em conjunto utilizando o manual e que os testes eram feitos pela coordenadora e distribuídos pelas restantes professoras da disciplina. A professora cooperante informou-me ainda que o 3.º período era muito curto e que iria haver a necessidade de realizar dois testes de avaliação de conhecimentos dos alunos e que teriam que ser efetuados durante a minha prática. Então, a minha participação na avaliação iria limitar-se à correção dos testes na aula, uma vez que gostaria de ser ela a corrigi-los.

1.ª aula - 17/05/2011

A primeira aula desta prática pedagógica teve a duração de 90 minutos e foram dedicados a observar atentamente as estratégias utilizadas pela professora cooperante e também a forma como utilizava o manual nas suas aulas, uma vez que eu teria também de o fazer. Foi-me dito que também poderia utilizar algum material meu mas era importante dar continuidade à unidade e à planificação.

A professora apresentou-me aos alunos e explicou-lhes que eu iria ser a professora deles durante 5 semanas, que estava a fazer uma prática pedagógica e que a melhor maneira de me ajudar era comportarem-se como habitualmente e respeitando-me como se fosse ela.

Tive também a oportunidade de verificar que a professora fazia um grande esforço por se exprimir em língua inglesa mas, por vezes, não era acompanhada pelos alunos que colocavam questões na língua materna.

No final da aula, tive ainda a possibilidade de trocar algumas impressões com a professora cooperante e ouvir alguns dos seus conselhos relativamente à melhor abordagem com esta turma e com os dois alunos, que beneficiavam do programa destinado aos alunos com necessidades educativas especiais, e, ainda, à melhor utilização do manual.

2.^a aula - 19/05/2011

A aula teve início com a minha apresentação aos alunos e explicando-lhes o motivo por que estava ali.

Imediatamente a seguir, realizámos um jogo em cadeia onde os alunos teriam de dizer o seu nome seguido de um adjetivo que começasse com a mesma letra do nome, como exemplo, Anabela, *ambitious*, João, *joyful*, etc. Contudo, para os ajudar projetei no quadro uma lista de adjetivos, iniciando com as letras do alfabeto, e esclareci algumas palavras, cujo significado desconheciam. Os alunos divertiram-se bastante com esta atividade.

Continuando, pedi-lhes que abrissem o manual, numa determinada página, e descrevessem a imagem. Fizeram várias tentativas para responder na língua materna, mas insisti que teriam de responder em Inglês.

Seguidamente, pedi aos alunos que resolvessem um exercício de vocabulário do seu manual sobre as profissões relacionadas com a indústria cinematográfica. O exercício foi corrigido oralmente.

Depois, comuniquei aos alunos que iriam ouvir uma gravação de três pessoas, manifestando a sua opinião sobre o seu tipo de filmes favorito. Os alunos tinham de identificar a quem correspondiam as gravações, de acordo com pequenos textos que tinham no seu manual. A correção foi feita oralmente.

Os alunos ouviram novamente a gravação, com o objetivo de completarem um exercício de vocabulário, e a sua correção foi feita pelos alunos no quadro.

Para terminar a aula, efetuaram a leitura dos textos.

3.^a aula - 24/05/2011

Esta aula teve a duração de 45 minutos e foi dedicada a rever os conteúdos para o teste de avaliação, que se iria realizar no dia seguinte. A pedido da professora cooperante e dando continuidade ao trabalho do grupo de Inglês nesta escola, elaborei uma ficha de trabalho, tendo em conta o teste de avaliação que me tinha sido fornecido também pela professora cooperante.

Assim, li aos alunos o enunciado do primeiro exercício e resolvemos, em conjunto, a primeira questão. Em seguida, dei-lhes alguns momentos para resolverem as questões seguintes, enquanto ia circulando pela sala e esclarecendo dúvidas que iam surgindo.

Foi utilizado o mesmo procedimento em relação aos exercícios seguintes. A correção foi feita através de um *powerpoint*, elaborado por mim e projetado no quadro. Os alunos corrigiram os seus trabalhos e registaram a correção nos seus cadernos.

4.^a aula - 26/05/2011

A quarta aula teve uma duração de 90 minutos e foi dedicada ao teste de avaliação de conhecimentos. Como informei anteriormente, o teste foi elaborado pela coordenadora do grupo de Inglês e distribuído por todas as professoras. O teste englobava exercícios em todas as competências.

Assim, a primeira parte do teste dizia respeito à compreensão oral: li em voz alta um texto duas vezes, os alunos completaram um quadro com informação pessoal sobre a personagem e, em seguida, classificaram algumas frases como verdadeiras ou falsas, sublinhando as palavras falsas.

Seguiram-se os exercícios de compreensão escrita: juntar a segunda parte de frases dispostas em duas colunas, perguntas de interpretação do texto e algumas palavras dispostas também em duas colunas onde tinham de fazer corresponder uma palavra com a sua explicação ou significado na segunda coluna.

Continuando, realizaram exercícios de *language use*, tais como: uso do *present perfect* nas formas afirmativa, interrogativa e negativa; um exercício para completar espaços com o *present perfect/past simple*; escrever a mesma frase no *present simple*, *present continuous*, *present perfect*, *past simple*, *past continuous* e *future*; completar frases com *present simple*, *present continuous*, *past simple* ou *future*. Completaram uma tabela de verbos: era dado o *infinitive* e os alunos tinham que completar com *past simple*, *past participle* e a tradução. Concluindo este grupo, os alunos reescreveram algumas frases mas utilizando a voz passiva.

Para finalizar o teste, os alunos realizaram um exercício de produção escrita escrevendo um texto sobre a televisão com 70 a 90 palavras.

Terminado o teste, fiz a sua recolha e entreguei à professora cooperante.

Como tinha já referido, a professora cooperante manifestou o desejo de ser ela a fazer a correção do teste.

5.^a aula - 31/05/2011

Esta aula teve a duração de 45 minutos e foi dedicada à entrega e correção dos testes de avaliação. A correção foi feita através da projeção das respostas no quadro, com recurso a um *powerpoint* elaborado por mim.

Para finalizar a correção, no último grupo que era a correção da expressão escrita, perguntei ao aluno, que obteve a melhor nota neste exercício, se se importaria de o ler em voz alta para a turma. Como ele consentiu, prosseguiu com a leitura do seu texto.

A professora cooperante disse-me no final da aula que tinha gostado bastante desta prática e que passaria a adotá-la a partir daí na correção dos seus testes de avaliação.

Trocámos também algumas impressões sobre os resultados do teste, que foram bastante satisfatórios, uma vez que obtivemos apenas dois resultados negativos.

6.ª aula - 02/06/2011

Esta sexta aula teve a duração de 90 minutos e foi a conclusão do tema “*Films*”. Iniciei a aula escrevendo duas frases no quadro e pedindo aos alunos que as juntassem numa única frase, usando os pronomes relativos. Antes de iniciarmos o exercício, fizemos a revisão dos pronomes relativos, que registámos no quadro e os alunos registaram nos cadernos. Repetimos o exercício mais algumas vezes solicitando voluntários para o fazerem no quadro e aproveitei para esclarecer algumas dúvidas e ao mesmo tempo recordar as regras.

Seguidamente, pedi aos alunos que abrissem os seus manuais e que realizassem um exercício em pares, para completar espaços e escolha de uma de duas opções, ainda sobre este mesmo tema.

Continuando, foi distribuída uma ficha de trabalho (Apêndice 8) para consolidar o uso de pronomes relativos. Li a primeira pergunta e resolvemo-la em conjunto. Depois, os alunos foram resolvendo as seguintes enquanto eu circulava pela sala e respondia a alguma dúvida que tivessem.

A aula terminou com a projeção no quadro de um *powerpoint* com a correção dos exercícios.

7.ª aula - 07/06/2011

Esta aula teve a duração de 45 minutos e foi dedicada à introdução de um novo tema: *Environmental problems*. Comecei por apresentar um *powerpoint*, onde eram projetadas várias imagens respeitantes ao ambiente e aos problemas ambientais, fomentando nos alunos uma chuva de ideias sobre este tema, e, em seguida, solicitei aos alunos a correspondência de seis expressões com seis imagens, terminando com uma pergunta: “*Is the earth crying?*”

Os alunos foram respondendo e manifestando a sua opinião. Seguidamente, pedi aos alunos que abrissem os manuais e respondessem ao questionário “*Are you taking care of the Earth?*”, com o objetivo de verificar se eram ou não cidadãos preocupados com a ecologia. No decorrer deste exercício, surgiram algumas dúvidas de vocabulário que fui esclarecendo.

Por fim, informei os alunos que iríamos ver um videoclip de uma música de Michael Jackson “*Earth Song*” e pedi que prestassem atenção, pois iríamos falar do que vimos.

Os alunos viram atentamente o videoclip e, para finalizar a aula, falámos de alguns problemas ambientais que já tinham sido abordados. Esta é uma tarefa de pré-audição, envolvendo a audição e a compreensão oral, tendo em conta a continuidade que lhe queremos

dar na próxima aula. Este exercício vem ao encontro da estratégia que gostaria de imprimir em todas as práticas, mas que nem sempre foi possível, que é, a abordagem de uma canção através de três fases, a pré-audição, a audição e a pós-audição.

Os alunos gostaram muito da utilização de documentos audiovisuais nesta atividade que penso que irá ter grande relevo nas aulas de LE, em termos futuros. De acordo com o que vi recentemente nas apresentações de vários manuais que serão utilizados nas aulas de LE de Inglês e Espanhol no 7.º ano, a partir do próximo ano letivo, todos eles, sem exceção, dedicam uma grande parte das atividades sugeridas à exploração de documentos audiovisuais, videoclips, curtas metragens, filmes e canções nas aulas.

De facto, este tema desperta um grande interesse nos alunos e motiva-os para a aprendizagem de LE.

8.ª aula - 09/06/2011

Esta aula teve uma duração de 90 minutos e foi uma continuação da aula anterior.

Começámos por falar do videoclip que tinham visto na aula anterior, fizemos a revisão do tema e de várias expressões de vocabulário e debatemos algumas ideias sobre os problemas ambientais.

Os alunos manifestaram interesse em ver o vídeo novamente pois tinham-no considerado bastante interessante. Informei-os, então, que o iria projetar novamente, mas que eles teriam uma tarefa para fazer. Foi-lhes distribuída uma ficha com a letra da canção (Apêndice 9), e eles teriam que completar os espaços que se encontravam em branco.

Depois de os alunos visualizarem a canção *Earth song* e de terem completado os espaços que se encontravam em branco, estes fizeram a sua correção no quadro.

Terminada e corrigida a atividade anterior, pedi aos alunos que abrissem os seus manuais e informei-os que iriam ouvir gravações de uns pequenos textos e, depois de os lerem, esclareceríamos algumas palavras que não entendessem. Seguidamente, teríamos de encontrar nos textos respostas para algumas perguntas. Esta atividade seria feita em pares. A correção foi feita com a projeção de um *powerpoint* no quadro, que os alunos registaram nos seus cadernos.

Para finalizar a unidade e ao mesmo tempo para descontrair um pouco, dado que a atividade anterior tinha sido um pouco intensiva em termos de concentração, informei-os que iríamos realizar um jogo. Disse-lhes que seria o Jogo do Bingo mas que, em vez de o jogarmos com números como era habitual, iríamos jogá-lo com o vocabulário que tínhamos aprendido recentemente e que estava relacionado com os problemas ambientais. Para meu

espanto, eles nunca tinham jogado o Bingo e tive de explicar detalhadamente como deveriam proceder.

Assim, expliquei que iria projetar no quadro uma lista de vocabulário relacionado com a unidade que estávamos a trabalhar e que eles teriam de copiar apenas dez palavras para um cartão que iria distribuir. Comuniquei-lhes, ainda, que teriam de prestar muita atenção e copiar as palavras corretamente, pois essa era uma das regras exigidas para vencer o jogo. Então, coloquei dentro de uma caixa todas as palavras que previamente tinham já sido escritas em papelinhos individuais, sendo tiradas ao acaso uma a uma e lidas em voz alta. Os alunos iam verificando se essas palavras constavam da lista elaborada por cada um deles e marcando as que tinham escrito nos cartões (este cartão era semelhante ao Apêndice 7).

Por fim e para eliminar a sensação de que havia um vencedor e vários vencidos, informei-os que poderíamos ter vários vencedores. Teríamos o primeiro vencedor quando algum aluno conseguisse completar cinco palavras seguidas, ou seja uma coluna, no cartão. Teríamos o grande vencedor quando algum completasse dez palavras, e a partir daí os restantes 2.º, 3.º, 4.º, etc., seriam classificados à medida que fossem completando dez palavras.

Os alunos divertiram-se imenso com esta atividade lúdica e de revisão do vocabulário sobre o tema que estávamos a estudar. No fim, como tivemos vários vencedores, foram distribuídos prémios (chocolates) a todos, incluindo à professora cooperante, que também participou no jogo.

Terminámos a aula e a professora cooperante comentou comigo que tinha gostado muito do desenrolar da aula e que tinha observado que os alunos, além de se encontrarem totalmente entusiasmados com esta última atividade, estavam a esforçar-se por se exprimirem na língua inglesa.

9.ª aula - 14/06/2011

Esta aula teve a duração de 45 minutos e foi dedicada a rever os conteúdos para o teste de avaliação que se iria realizar na aula seguinte, à semelhança do que tínhamos já feito anteriormente e também a pedido da professora cooperante. Dei novamente continuidade ao trabalho do grupo de Inglês nesta escola, elaborando uma ficha de trabalho de acordo com os conteúdos para o teste de avaliação que me tinham sido fornecidos pela professora cooperante.

Após a leitura do enunciado do primeiro exercício, os alunos resolveram em conjunto a primeira questão. Em seguida, dei-lhes alguns momentos para resolverem as questões seguintes, enquanto ia circulando pela sala e esclarecendo dúvidas que iam surgindo.

Utilizei a mesma estratégia em relação aos exercícios seguintes. A correção foi feita através de um *powerpoint* elaborado por mim e projetado no quadro. Os alunos corrigiram os seus trabalhos e registaram a correção nos seus cadernos.

10.ª aula – 16-06-2012

A décima e última aula teve uma duração de 90 minutos e foi dedicada ao teste escrito de avaliação de conhecimentos. Como aconteceu anteriormente, o teste foi elaborado pela coordenadora do grupo de Inglês e distribuído por todas as professoras. O teste englobava exercícios de várias competências.

Assim, a primeira parte do teste dizia respeito à compreensão oral: li um texto duas vezes e os alunos tinham de classificar algumas frases como verdadeiras ou falsas. Seguidamente, os alunos fizeram o exercício de compreensão escrita: tinham de identificar se algumas frases eram verdadeiras ou falsas, e corrigir as falsas. Continuaram a resolução do teste respondendo a algumas perguntas sobre o texto, e fazendo corresponder as palavras de uma coluna aos seus antónimos numa segunda coluna.

O segundo grupo do teste dizia respeito ao uso da língua e os alunos tinham de realizar os seguintes exercícios: completar espaços em branco num texto com o *present perfect* ou *past tense*; transformar frases para a voz passiva e escrever uma frase usando vários tempos verbais: *present simple*, *present continuous*, *present perfect*, *past simple*, *past continuous* and *future*.

Seguidamente, completaram um quadro com verbos: era-lhes fornecido o *infinitive* e eles tinham de acrescentar o *past simple*, o *past participle* e a tradução.

Para terminar, tinham de escrever um pequeno texto de 70 a 90 palavras sobre “O Cinema”.

Quando todos terminaram o teste, informei-os que terminava ali a minha prática pedagógica e que lhes queria agradecer por me terem acolhido tão bem e por me terem permitido crescer como professora, ao terem-me proporcionado tão bons momentos de ensino-aprendizagem.

Agradei ainda à professora cooperante pelo apoio e pelos conselhos que me foi dando ao longo desta prática e o carinho com que elogiava as minhas práticas e metodologia.

As estratégias pedagógicas utilizadas nesta prática estiveram um pouco limitadas, como referi anteriormente, mesmo apesar da colaboração da professora cooperante, uma vez que o método que utilizavam nesta escola era um trabalho de partilha de todos os professores da disciplina. O trabalho era supervisionado pela coordenadora e todas as turmas partilhavam

os mesmos materiais, como o manual e os testes de avaliação. No entanto, a professora permitiu-me que introduzisse algum “material extra” de acordo com o tema principal da minha prática, “A canção em aula de LE”.

Deste modo, procurei recorrer a algumas atividades que mobilizassem o interesse e a energia dos alunos, com ênfase na oralidade e nas atividades lúdicas: jogos de oralidade, de expressão musical e de consolidação escrita dos conhecimentos (*worksheets*), leitura, etc.

Os dois testes de avaliação foram feitos pela coordenadora, como tive também oportunidade de referir anteriormente.

A professora cooperante, no final de cada aula, fazia um comentário sobre a forma como esta tinha decorrido, manifestando a sua opinião sobre as alterações que poderia ou deveria fazer, mas também elogiava se algum aspeto lhe tinha agradado, tendo-me dito que tinha gostado muito das minhas aulas e que passaria a usar nas suas um ou outro aspeto que tinha registado com muito agrado.

Afetivamente foi uma turma com quem criei uma grande empatia e senti da parte deles um ótimo acolhimento.

A experiência no 1º Ciclo de Espanhol

As atividades da prática pedagógica de Espanhol no 1.º Ciclo realizaram-se de 10 de novembro a 5 de dezembro no ano letivo 2011/2012 no Externato de S. Miguel em Ovar, sob a orientação da professora cooperante Ana Isabel de Seixas Faria, num total de 5 blocos de 60 minutos cada, com uma frequência de uma vez por semana e a supervisão do Dr. Nelson Parra.

Esta prática pedagógica realizou-se no ensino privado e foi extremamente difícil conseguir uma escola que me permitisse efetuar este trabalho.

O 4.º Ano, a turma onde foi realizada a presente prática, era composta por catorze alunos, sete do sexo feminino e sete do sexo masculino, e era uma turma homogénea quanto à idade, compreendida entre os oito e os nove anos. Foi uma turma muito participativa e interessada, gerando por vezes momentos de grande entusiasmo, pois todos queriam participar nas atividades. O acolhimento foi muito bom, num ambiente em que os aprendentes participavam ativamente nos trabalhos propostos, criando um grande clima de empatia entre mim e os alunos.

Desde o início expressei-me sempre em Espanhol e utilizei a língua materna apenas quando senti que havia alguma incompreensão por parte dos alunos. Procurei abordar os conteúdos de várias formas, mas tentando introduzir sempre uma forte componente lúdica.

Decidi planificar as aulas tendo como suporte o manual “*¡Aprendo jugando!*”, um manual sugerido pela *Consejería de Educación y el Instituto Cervantes* para os alunos compreendidos nesta faixa etária e que contactam com a língua pela primeira vez.

Houve uma grande exploração da oralidade, em que todos os alunos participavam, seguindo-se o registo do novo vocabulário onde trabalhávamos a componente escrita. O trabalho autónomo foi também contemplado, assim como a exploração e descoberta de novo vocabulário na construção frásica feita pelos alunos. Procurei contextualizar o vocabulário aprendido através do recurso a contos, filmes, mas essencialmente através de canções, como era propósito de toda a minha prática de ensino supervisionada.

Os alunos gostaram de tal forma da experiência que procuravam aprender novas palavras fora da sala de aula para me surpreenderem.

1.ª aula – 10 de novembro de 2011

A primeira aula desta prática pedagógica teve a duração de 60 minutos e foi dedicada a apresentações. Em primeiro lugar, apresentei-me aos alunos, falando pausadamente para que me entendessem. Os alunos permaneceram muito atentos ao que eu estava a dizer e, em seguida, comuniquei-lhes que teriam de se apresentar efetuando um jogo de apresentação. Como os alunos se encontravam sentados em mesas de dois lugares, sugeri que cada um deles apresentasse o seu companheiro. Exemplifiquei com a professora cooperante e, em seguida, pedi que fizessem igual com o colega de mesa.

Continuando expliquei aos alunos que iriam receber uma ficha com as letras do abecedário e também com imagens de palavras que iniciavam por essa letra, e que iríamos aprender a pronunciar-las. Primeiro dizia eu e os alunos repetiam. Aproveitei também para lhes explicar que algumas se “chamavam” “*vocales*” e outras “*consonantes*” e exemplifiquei quais eram. Para exercitar a pronúncia e dado que a língua espanhola tem alguns sons que nós não temos, disse-lhes que ia dizendo algumas letras e que eles tinham de dizer palavras que começassem por essas letras. Em seguida, entreguei uma ficha aos alunos e pedi que a completassem (Apêndice 10). A correção foi feita no quadro.

Para terminar, distribuí-lhes a letra de uma canção sobre “*Los saludos*”: Primeiro ouvimos a canção e em seguida cantámos todos (Apêndice 11).

2.ª aula – 17 de novembro de 2011

Iniciei a aula saudando os alunos e, em seguida, escrevi a data no quadro e li-a em voz alta. Os alunos repetiram.

Em seguida, escrevi no quadro “¿Cómo te llamas? Yo me llamo Anabela./Yo soy Anabela.” E circulando pela sala, fui perguntando aos alunos e fomos todos repetindo.

O passo seguinte seria ouvir e cantar uma canção “*Hola, ¿Cómo te llamas!*?” – com esta canção aprenderam mais algumas formas de saudar (Apêndice 12).

Continuei com as nacionalidades. Primeiro, fizemos um exercício de pergunta e resposta e em seguida registámos numa ficha: - “*Yo soy de Portugal, y ¿tú de donde eres?- Yo soy de Portugal. Yo soy de Brasil...*” Passámos, então, à ficha (Apêndice 13) e expliquei como teriam de fazer. A ficha tinha três colunas: a primeira frase exemplificava “*Me llamo Analisa*”, a segunda tinha “*Soy de España*” e a terceira “*Soy española*”. Os alunos tinham de completar espaços em branco com o país, e aí era dada a nacionalidade, ou era dada a nacionalidade e tinham de completar com o país. A ficha foi corrigida no quadro.

Para terminar, realizámos uma atividade em cadeia: cada aluno dizia de que país era, qual era a sua nacionalidade, e o nome e a nacionalidade do companheiro anterior, exemplo: “*Hola, soy de Portugal. Soy portuguesa. Mi compañero Igor es brasileño.*”

3.ª aula – 24 de novembro de 2011

Depois de iniciar a aula saudando os alunos, escrevendo a data no quadro e lendo-a, repetimos a última atividade da aula anterior sobre a identificação pessoal e as nacionalidades, para rever o vocabulário.

Seguidamente, entreguei aos alunos uma ficha com várias palavras e informei-os que teríamos de as recortar e de as colocar nos objetos que se encontravam dentro da sala de aula e que já conhecíamos. As palavras cujo significado desconhecêssem teriam de perguntar usando a frase “¿*Qué quiere decir*?”. Então, os alunos depois de terem recortado as etiquetas levantaram-se, foram colocando algumas cujo significado já conheciam, e perguntando outras e colocando-as junto dos objetos correspondentes.

Continuando, entreguei-lhes uma ficha que constava de algumas imagens legendadas com uma frase por baixo. Estas frases diziam respeito ao vocabulário dentro da sala de aula e frases que podem usar também aí. Li as frases e os alunos repetiram. Depois praticaram, lendo individualmente mas fazendo a mímica que correspondia a cada imagem. Continuámos esta atividade, com outra ficha (Apêndice 14) que continha apenas as imagens da ficha anterior e os alunos tinham de copiar as frases correspondentes. O exercício foi corrigido oralmente.

Para terminar, tinha preparado projetar um pequeno filme “*El león en la escuela*”, mas não foi possível. Por razões técnicas, o equipamento da escola não estava a funcionar e não havia a possibilidade de poder ligar o meu computador. Então perguntei-lhes se queriam

cantar as canções que tínhamos aprendido anteriormente e os alunos concordaram de imediato. Terminámos a aula cantando as canções que já tínhamos aprendido.

4.ª aula – 28 de novembro de 2011

Começámos a aula como habitualmente saudando-nos, escrevendo a data e lendo-a. Como na aula anterior não tinha sido possível projetar “*El león en la escuela*”, foi por esta atividade que iniciámos. Quando terminou o filme, coloquei algumas questões sobre o que tinham visto, de modo que tivessem de responder com o vocabulário aprendido na aula anterior. Pude registar com agrado que os alunos tinham conseguido compreender o essencial do filme.

Seguidamente, escrevi os números de 1 a 10 no quadro e li-os. Os alunos repetiram a leitura.

Distribuí uma ficha pelos alunos que continha apenas números e imagens e fomos lendo os números e tentando adivinhar como se diziam as palavras representadas pelas imagens. Os alunos foram registando as palavras novas nos seus cadernos. Aproveitámos também esta ficha para exercitar o singular e o plural, primeiro usando as imagens da ficha e depois com objetos da sala de aula. Por fim, distribuí outra ficha que os alunos resolveram em pares. A ficha constava de duas partes, uma tinha um exercício para praticar o singular e o plural, e na segunda o exercício era para os números e a palavra correspondente à imagem. A correção foi feita no quadro.

Para terminar a aula, dei-lhes a letra da canção dos números. Ouvimos e cantámos esta canção (Apêndice 15).

5.ª aula – 5 de dezembro de 2011

Começámos a aula como habitualmente saudando-nos, escrevendo a data no quadro e lendo-a. Comecei a aula colocando imagens de fruta no quadro e dizendo os seus nomes. Os alunos iam repetindo. Seguidamente, introduzi as cores. Primeiro, os alunos disseram “*plátano*” quando apresentei o *flashcard*. Seguidamente, disseram “*El plátano es amarillo*” e assim introduzi as frutas e as cores.

Seguidamente, distribuí uma ficha que era composta por duas partes: a primeira tinha o desenho das frutas e o seu nome escrito por baixo. Os alunos tinham de a colorir. Na segunda parte, os alunos tinham imagens de frutas, uma coluna onde tinham de escrever o nome da fruta e a terceira coluna onde registavam o nome da fruta e a sua cor. Exemplificando: na 1.ª coluna estava um desenho de cerejas; na 2.ª coluna registavam “*cerezas*”; na terceira coluna registavam “*Las cerezas son rojas*”. Pedi-lhes que fizessem o

registro da terceira coluna na cor que correspondia a essa fruta. Fui circulando pela sala e corrigindo o que os alunos iam fazendo.

Quando terminámos esta tarefa, disse-lhes que íamos ver um conto projetado no quadro e que, em seguida, íamos falar sobre ele pelo que tinham que estar atentos. O conto chamava-se “¿De qué color son los besos?”. Quando terminou a projeção do conto, fui fazendo perguntas e verifiquei que alguns deles não tinham entendido o que acabavam de ver. Distribuí-lhes uma folha com a transcrição do conto (Apêndice 16) e começámos a sua leitura. Todos foram lendo um pouco e, no final, comentaram que agora sim tinham entendido e que era um conto muito bonito.

Para finalizar a aula, distribuí a letra da canção da fruta e cantámos juntos duas vezes (Apêndice 18).

No final da canção, aproveitei para me despedir e para lhes agradecer por me terem ajudado a executar uma tarefa importante para o meu percurso profissional.

Os meus objetivos neste estágio de Espanhol no 1.º Ciclo foram introduzir a língua espanhola numa turma de alunos do 4.º ano, utilizando estratégias lúdicas e motivando-os, através de materiais apelativos, para mais tarde desejarem continuar os seus estudos, optando pela língua espanhola.

Esta escola, onde realizei a prática pedagógica, era uma escola do ensino privado, e apesar de a sala ser pequena, estava dotada de tecnologia atual. Desde modo, pude utilizar alguns recursos audiovisuais, que em outras escolas não foi possível fazer.

Utilizei várias canções nas aulas, continuando com o tema que escolhi como base para as minhas práticas pedagógicas.

Uma vez mais pude constatar com agrado que os alunos gostam muito deste tipo de atividades e que mesmo os mais relutantes em participar oralmente, quando a atividade é cantar, aderem com entusiasmo.

A professora cooperante esteve sempre disponível para me apoiar e tecer algumas críticas sempre que achou oportuno.

No fim, fiquei agradavelmente surpreendida com o êxito que a língua espanhola teve nesta turma e fui informada pela escola que no próximo ano letivo irão colocar a oferta de Espanhol no seu currículo escolar.

A experiência no 2.º Ciclo de Espanhol

A prática pedagógica de Inglês no 2.º Ciclo realizou-se no Colégio de Albergaria, no ano letivo 2011/2012, com um horário semanal de 45 minutos e sob a orientação da professora Elisabete Vidal Marques.

Mais uma vez, tive muita dificuldade em realizar a prática pedagógica e, depois de muitos emails dirigidos a instituições privadas, uma vez que na minha área de residência não existia nenhuma escola pública onde fosse lecionada a língua espanhola no 2.º Ciclo, consegui que me aceitassem no Colégio de Albergaria. Tendo em conta que a escola tem já a oferta de Espanhol no 3.º Ciclo, considerou que poderia ser uma boa experiência proporcionar aos alunos desta turma um primeiro contacto com a língua, para melhor poderem decidir no próximo ano letivo.

Esta turma era composta por 29 alunos, 17 rapazes e 12 raparigas, e considerei a turma homogénea em termos de aprendizagem, mas era uma turma grande e a sala onde tinham aulas era demasiado pequena.

Gostaria de referir ainda que a sala, onde eram lecionadas as aulas, contava com poucos recursos. Concretamente dispunha apenas de um quadro. Todo o material necessário foi trazido por mim, nomeadamente o computador e colunas para podermos ouvir as gravações e as músicas.

A professora cooperante esteve sempre disponível para me ajudar e no final de cada aula, fazia um comentário sobre a forma como tinha decorrido, manifestando a sua opinião sobre as alterações que poderia ou deveria fazer se fosse necessário.

Afetivamente foi uma turma com a qual criei empatia e senti da parte deles um bom acolhimento.

O material elaborado para esta prática pedagógica, teve em consideração o *Programa de Espanhol – nível iniciação – 5.º e 6.º anos de escolaridade (2008)*. Procurei abordar algumas unidades temáticas através de tarefas adequadas aos interesses e características dos alunos, utilizando atividades pertencentes a domínios e competências distintas, possibilitando, assim, o enriquecimento das tarefas que os alunos levaram a cabo.

1.ª aula – 9 de janeiro de 2012

A primeira aula desta prática pedagógica teve a duração de 45 minutos e foi dedicada a apresentações. Apresentei-me aos alunos e, em seguida, pedi-lhes também que se apresentassem. Depois desta atividade, comuniquei-lhes que o objetivo desta prática era dar-

lhes a conhecer uma nova língua, uma vez que, no ano letivo seguinte, teriam de escolher qual a LE que iriam ter no seu currículo escolar juntamente com o Inglês.

Assim, os alunos ouviram uma gravação com o alfabeto. Seguidamente distribuí uma ficha e ouvimos novamente a gravação, mas desta vez acompanhando com a leitura do texto na ficha de trabalho. Imediatamente a seguir, realizaram alguns exercícios desta mesma ficha. No primeiro, os alunos ouviam uma gravação e tinham de completar espaços com vocabulário usado dentro da sala de aula. No segundo, tinham de ler algumas palavras e identificar sons que fossem mais difíceis de pronunciar, e refiro-me ao “j”, “z”, “g”, etc. Na segunda parte da ficha, tinham de fazer corresponder uns pequenos diálogos com imagens e, por último, tinham um exercício para completar espaços. Os alunos repetiram os diálogos em pares.

Para terminar a aula, coloquei no quadro um mapa representando o Espanhol no mundo e apresentei também um mapa de Espanha assinalando as diferentes comunidades autónomas. Destaquei, ainda, o facto de Espanha possuir quatro línguas oficiais e indiquei quais eram.

2.ª aula – 16 de janeiro de 2012

Iniciámos a aula saudando-nos e, em seguida, fizemos uma revisão do vocabulário aprendido na aula anterior.

Seguidamente, informei os alunos que iríamos ouvir algumas gravações e que as iríamos acompanhar com uma ficha que iria distribuir a seguir. Essa ficha continha alguns exercícios de léxico relacionado com as apresentações e iriam ser resolvidos em pares. Depois de concluído o exercício, a correção foi feita no quadro. Passámos ao exercício seguinte que também foi resolvido em pares, pois tratava-se de um exercício de interação oral. Para terminar o tema, pedi a alguns pares que reproduzissem alguns diálogos para a turma.

A tarefa seguinte seria ouvir uma gravação com os números até 30, acompanhando com um calendário do mês de janeiro (Apêndice 18). Os alunos ouviram os números e, em seguida, repetiram-nos.

Terminámos a aula cantando uma canção, “*Hola, ¿qué tal?*” para praticar as apresentações e aproveitámos para introduzir algum vocabulário relacionado com as nacionalidades e também com a família (Apêndice 19).

3.ª aula – 23 de janeiro de 2012

Iniciámos a aula saudando-nos e, em seguida, fizemos uma revisão do vocabulário aprendido na aula anterior.

Seguidamente, coloquei um cartaz no quadro (Apêndice 20) com imagens de algumas situações familiares e com algumas palavras relacionadas com essas situações e com elementos da família, tais como: *navidad* ou *cumpleaños* e *madre*, *padre*, etc. Os alunos receberam uma ficha igual para completarem. A correção foi feita no quadro. Os alunos continuaram a trabalhar na ficha e passaram ao exercício seguinte em que se pedia que observassem a árvore genealógica da família de *Charo* e completassem espaços, tendo em conta as relações de parentesco. A correção foi feita no quadro.

Continuando, distribuí aos alunos uma ficha com uma árvore genealógica em branco, para os alunos completarem com os elementos da sua própria família. Exemplifiquei no quadro, fazendo a árvore genealógica da minha própria família.

Para finalizar, disse aos alunos que iam ouvir uma canção sobre um robot e que este falava com alguém que deveriam descobrir quem era. Distribuí a letra da canção pelos alunos para que comprovassem quem era realmente a personagem mistério ao ouvirem a canção pela segunda vez. Os alunos divertiram-se com esta atividade e cantaram entusiasmados “*La historia del niño robot*”.

4.ª aula – 30 de janeiro de 2012

Iniciei a aula saudando os alunos. Prossigui colando no quadro um cartaz com o corpo humano (Apêndice 21) e distribuindo o mesmo em formato de ficha pelos alunos. O exercício consistia em fazer corresponder as partes do corpo com as palavras correspondentes. A correção do exercício foi feita no quadro.

Seguidamente, sugeri aos alunos que realizássemos um jogo com o objetivo de memorizar o léxico novo “*¡A quien se rasca algo le pica!*”. Assim, o aluno diz que tem comichão numa parte do corpo, mas coça outra, por exemplo, “*Me pica la nariz, pero se rasca la oreja,*”; o aluno seguinte terá de coçar a parte do corpo que o outro disse e dizer que “le pica otra parte”. O jogo deverá ser realizado com alguma rapidez e ficará eliminado quem coçar a parte errada. Os alunos divertiram-se bastante com esta atividade.

Em continuação, introduzi as características físicas. Começando por colar no quadro um cartaz do Cristiano Ronaldo, pedi aos alunos que olhassem para o vocabulário da ficha e que tentassem descrever o jogador de futebol. Revimos o vocabulário colocando algumas perguntas, como por exemplo, *¿Cristiano es rubio?*, *¿Es bajito?*. Simultaneamente ia esclarecendo alguma palavra cujo significado não soubessem. Para finalizar, pedi que me descrevessem a mim. Os alunos participaram ativamente nesta atividade.

Concluindo, distribuí a letra de uma canção sobre o corpo humano que ouvimos e cantámos em conjunto.

Para terminar, agradei a colaboração de todos e disse-lhes que tinha gostado muito de ter partilhado estas quatro aulas com eles.

Apesar de este ter sido o estágio mais curto de todos os que realizei, posso dizer que foi bastante produtivo. Era uma turma grande, com muita energia, mas também muito participativa e com muita vontade de aprender.

O meu objetivo neste estágio do 2.º Ciclo, que era sensibilizar os alunos para uma futura aprendizagem da língua espanhola, quando no 7.º Ano tiverem de optar pela segunda LE, foi cumprido. Procurei motivá-los através de materiais apelativos e de atividades lúdicas.

Dadas as características da escola e da sala e a falta de recursos materiais, que referi anteriormente, não pude utilizar recursos audiovisuais como o fiz em outras escolas, utilizando apenas o meu computador e as minhas colunas, juntamente com as fichas que elaborei para as aulas.

Utilizei algumas canções nas aulas, dando continuidade ao tema que escolhi para trabalhar nas minhas práticas pedagógicas. Pude constatar com agrado que os alunos gostam de atividades com canções e que participam com entusiasmo.

A professora cooperante esteve sempre disponível para me apoiar e tecer algumas críticas sempre que achou oportuno.

No fim, os alunos lamentaram que as aulas de Espanhol terminassem pois estavam a gostar muito.

A experiência no 3.º Ciclo de Espanhol

A prática pedagógica de Espanhol no 3.º Ciclo realizou-se na Escola EB 2/3 de S. João da Madeira, no ano letivo 2010/2011, com um horário de dois blocos semanais, um de 90 e outro de 45 minutos, num total de nove aulas, quatro de 90 minutos e cinco de 45 minutos, sob a orientação da professora Cidália Maria da Costa Teixeira.

A turma onde se realizou era composta por vinte e cinco alunos, oriundos de quatro turmas diferentes: uma aluna do 7.º A, cinco alunos do 7.º B, dois alunos do 7.º C e quinze alunos do 7.º D. No seu todo, a turma era muito conversadora, pouco atenta e pouco concentrada. Todavia, e segundo a professora cooperante, eram muito esforçados, muitos deles frequentavam centros de estudo e tinham explicações fora da escola, obtendo assim muito bons resultados.

A turma revelou algumas dificuldades em me aceitar como sua professora. Reconheço que as condições de trabalho não eram as ideais e, perante uma turma desta índole, a minha tarefa não foi muito facilitada. A professora cooperante advertiu-me do comportamento desta

turma e deu-me liberdade para proceder a eventuais mudanças de lugar de alunos, caso fosse necessário, e fazer chamadas de atenção para impor a disciplina desejada.

A professora Cidália não tinha muita experiência no Espanhol, uma vez que era professora de Português e Francês, mas tinha já muita experiência como professora e ajudou-me imenso com os conselhos que me dava para melhor me relacionar com a turma. A professora cooperante expressava-se maioritariamente em Espanhol, apesar de os alunos insistirem em responder em Português, talvez com receio ou vergonha de cometer erros.

A professora cooperante informou-me ainda que a primeira aula de início de estágio seria dedicada a um teste de avaliação, pelo que aproveitei para verificar como eram analisados os seus conhecimentos.

1.ª aula – 28 de março de 2011

A primeira aula teve a duração de 90 minutos e foi dedicada à realização de um teste de avaliação. A professora cooperante, enquanto ia distribuindo os testes, muito brevemente, informou a turma que eu ia realizar uma prática pedagógica com eles e pedia que me respeitassem, pois a partir daquele momento a professora seria eu.

Assim, entregou-me o enunciado do teste e pediu-me que lesse o texto em voz alta e esclarecesse alguma palavra que não entendessem.

Os alunos terminaram os testes cerca de 10 minutos antes do fim da aula e, depois de os ter recolhido, informei-os que iríamos realizar uma atividade para nos conhecermos. Propus que nos apresentássemos, à vez e em cadeia, dizendo o nosso nome e, imediatamente a seguir, o nome do colega anterior: “*Soy Anabela y mi compañero es Miguel*”. Participaram com pouco entusiasmo na atividade pois estavam mais preocupados com a correção dos testes, se seria feita pela professora ou por mim.

Informámos os alunos que os testes seriam corrigidos pela professora cooperante, conforme era sua vontade, e efetuou a correção nos próprios testes. Não houve resultados negativos neste teste de avaliação.

2.ª aula – 31 de março de 2011

Esta aula teve a duração de 45 minutos e foi utilizada para introduzir um novo tema “*Las rutinas diárias*”, mas, antes, um dos alunos escreveu a data, o número da lição e o sumário no quadro.

Comecei por projetar um *powerpoint* com o título “*¿Qué haces todos los días?*”, sem palavras, apenas imagens, para tentar que os alunos exercitassem a oralidade, mas tive de pedir

constantemente que o fizessem em Espanhol, já que havia sempre a enorme tendência para utilizar a língua materna.

Seguidamente, distribuí uma ficha de trabalho, que me tinha sido fornecida pela professora cooperante, uma vez que se encontrava já fotocopiada, pedindo aos alunos que lessem individualmente os textos que aí se encontravam e, simultaneamente, esclareci as dúvidas que tinham quanto ao significado de algumas palavras.

Continuei, fazendo algumas perguntas sobre as suas próprias rotinas diárias e, em seguida, passámos à resolução individual da ficha, que era composta por três exercícios: no primeiro tinham de identificar algumas frases de acordo com as personagens dos textos; o segundo era um exercício de verdadeiro ou falso; e o terceiro e último um exercício para completar espaços com vocabulário.

Começámos a correção da ficha no quadro, mas não tivemos tempo de a terminar.

3.^a aula – 4 de abril de 2011

Comecei a aula, como habitualmente, saudando os alunos e fazendo no quadro o registo do número da lição, da data e do sumário. Esta aula teria a duração de 90 minutos e iríamos continuar com o tema das rotinas diárias.

Como na aula anterior não tivemos tempo de corrigir a ficha na totalidade, iniciámos a aula terminando esta tarefa.

Seguidamente, pedi que abrissem o manual e que observassem as imagens de uma determinada página, comparando as rotinas diárias de duas personagens. Os alunos participaram ativamente, mas não da melhor maneira, pois tinha que lhes pedir constantemente que respondessem em Espanhol.

Continuámos com vários exercícios propostos pelo manual para consolidação de conhecimentos, fazendo a sua correção no quadro, para que os alunos fossem registando nos seus cadernos.

Para finalizar a aula, leram expressivamente alguns diálogos também do seu manual.

4.^a aula – 7 de abril de 2011

A aula teve o início habitual, com a saudação dos alunos e com o registo no quadro do número da lição, da data e do sumário, e teve a duração de 90 minutos.

Seguidamente, pedi que abrissem o manual e que realizassem um exercício de compreensão oral, verdadeiro/falso, ouvindo uma gravação. O exercício foi corrigido oralmente.

Informei que iriam ouvir uma canção, mas que antes gostaria que lessem a letra que lhes ia distribuir e que a seguir teriam outra tarefa. Esclareci palavras cujo significado desconheciam

e expliquei que iam ouvir a música e que, simultaneamente, tinham de completar alguns espaços no texto com os antónimos das palavras ou expressões que se encontravam ao lado de cada verso (Apêndice 22).

Para terminar a aula, os alunos ouviram a canção uma vez mais para que pudessem verificar o que tinham feito e, depois, coloquei algumas perguntas relativamente ao título e à música em si, que corrigimos no quadro.

Nesta aula pude por em prática a estratégia por mim apresentada para trabalhar uma canção em várias fases apesar de ter usado apenas duas, a segunda, durante a audição, e a terceira de pós-audição com conversa que estabelecemos depois da audição.

5.ª aula – 28 de abril de 2011

Comecei esta aula de 45 minutos saudando os alunos e registando o número da lição, a data e o sumário no quadro.

Coloquei algumas questões relativamente às suas férias, pois foi a primeira aula depois da pausa letiva. Os alunos mostraram-se participativos mas não da forma desejada, tendo mais uma vez de fazer um grande esforço para que me respondessem em Espanhol e não em Português.

Seguidamente, pedi que abrissem os seus manuais para corrigirem os trabalhos de casa. A correção foi feita no quadro.

Continuando, ouvimos a gravação e lemos um texto do manual “*Un día en la vida de Luis*”. Para terminar a aula, resolvemos alguns exercícios de compreensão oral.

6.ª aula – 2 de maio de 2011

A aula teve início saudando os alunos e registando o número da lição, a data e o sumário no quadro, como habitualmente.

Iniciei as atividades com a projeção do filme “*Los três cerditos*”, para introduzir a nova unidade sobre a casa e procurei que fossem os alunos a tentar descobrir o tema e, à medida que íamos usando léxico novo, este ia sendo registado no quadro.

Continuando, pedi aos alunos que abrissem os seus manuais e que observassem uma imagem. Esta imagem retratava várias pessoas de uma família executando tarefas domésticas. Em primeiro lugar, tentámos descobrir o que essas personagens estavam a fazer e, em seguida, os alunos realizaram um exercício ainda sobre esta imagem, onde tinham de classificar algumas frases como verdadeiras ou falsas e, ainda, corrigir as falsas.

Seguidamente, observaram algumas imagens de casas/vivendas, tomaram contacto com o léxico e, em seguida, tentaram falar das suas casas. Continuaram com a resolução de um

exercício de vocabulário e de exercícios gramaticais do seu manual, para a utilização dos “*localizadores espaciales*”. A correção foi feita oralmente.

Para terminar a aula, distribuí a letra de uma canção pelos alunos “*En mi habitación*” e comuniquei-lhes que a íamos ouvir duas vezes e teriam de completar a segunda parte dos versos que se encontrava em branco (Apêndice 23). A correção foi feita no quadro.

Novamente, também nesta aula, tive a oportunidade de implementar atividades com recurso a documentos audiovisuais e áudio e pude verificar como os alunos se sentem motivados com estas atividades.

7.ª aula – 5 de maio de 2011

Esta aula começou com a saudação dos alunos e com o registo no quadro do número da lição, da data e do sumário e teve a duração de 45 minutos.

Seguidamente, pedi aos alunos que abrissem o manual e que realizassem um exercício gramatical, respeitante à utilização dos pronomes pessoais com a função de complemento direto. Primeiro, fizemos o exemplo em conjunto e, seguidamente, os alunos realizaram os exercícios restantes, tendo a sua correção sido feita no quadro.

Como os tinha advertido na aula anterior, nos últimos 20 minutos da aula, os alunos resolveram uma mini-ficha. Por sugestão da professora cooperante, esta ficha englobaria os “*verbos pronominales*”, os “*localizadores espaciales*” e ainda o léxico da casa.

8.ª aula – 9 de maio de 2011

Esta aula começou, como as anteriores, com a saudação aos alunos e com o registo no quadro do número da lição, da data e do sumário, e teve a duração de 90 minutos.

Comecei por entregar aos alunos a mini-ficha já corrigida e informei-os que iríamos fazer a sua correção no quadro. Os resultados foram bons e não houve negativas.

Continuando com a aula e com o mesmo powerpoint que já tinha sido utilizado na aula n.º 2, introduzi o “*presente contínuo (Estar + gerundio)*” e exercitámos oralmente este tempo verbal: “*¿Qué está haciendo María? – Se está levantando*”. Para consolidação, os alunos resolveram alguns exercícios do seu manual. A correção foi feita no quadro.

Seguidamente, coloquei no quadro o mapa de uma cidade, semelhante ao que os alunos têm no seu manual, e fui colocando algumas questões aos alunos para introduzir o tema das direções.

Continuando a atividade anterior, distribuí por cada aluno uma carta com o nome de um estabelecimento comercial, que constava no mapa, e os alunos, em pares, tinham de indicar a direção para chegar a esse estabelecimento: um perguntava “*Por favor, ¿dónde hay una*

farmácia?“ e o colega respondia, localizando a farmácia no mapa, tendo em conta que o ponto de partida seria o “*colégio*”. Os alunos participaram com entusiasmo nesta atividade.

9.^a aula – 12 de maio de 2011

Comecei a aula da mesma maneira que as anteriores, com a saudação aos alunos e com o registo no quadro do número da lição, da data e do sumário, e teve a duração de 45 minutos.

Comecei por projetar um *powerpoint* que resumia todo o léxico aprendido nas minhas aulas e, em seguida, comuniquei aos alunos que iríamos realizar o jogo do Bingo. Assim, distribuí os cartões e informei quais seriam as regras: teriam de escrever 10 palavras nos seus cartões, das que estavam projetadas no quadro, mas não podiam conter erros ortográficos, o que seria um motivo de desclassificação. O primeiro vencedor seria quem completasse uma coluna com cinco palavras e o grande vencedor seria quem completasse as 10 palavras.

Os alunos participaram ativamente e todos receberam o mesmo prémio, um chocolate.

Finalizando, comuniquei aos alunos que terminava a minha prática pedagógica e agradecia a colaboração de todos.

Agradei ainda à professora cooperante pelo apoio e pelos conselhos que me foi dando ao longo desta prática e também pela forma positiva como elogiava as minhas práticas e metodologia.

Tive a preocupação de preparar e utilizar materiais atrativos suscetíveis de motivar os alunos para a aprendizagem e a atenção/concentração (jogo, canções, conto infantil animado, apresentações em PowerPoint, e otimizar o nível de interação Professora/Alunos e Aluno/Aluno.

Gostaria de referir que, no início, senti algumas dificuldades em dominar a turma, pois os alunos não facilitaram essa tarefa com o seu comportamento. O decorrer da aula poderia ter sido mais fluido, sem constantes chamadas de atenção e sem interrupções, e, provavelmente, os planos de aula poderiam ter sido cumpridos na íntegra sem que tivesse havido a necessidade de ajustar alguns na aula seguinte.

Assim, após a primeira semana do estágio ajustei as planificações ao ter-me apercebido que a aula de 90 minutos era uma aula mais complicada em termos de gestão de tempo, uma vez que os alunos chegavam sempre com um atraso de dez minutos dado que eles chegavam de aulas diferentes e pavilhões diferentes.

A professora cooperante, no final de cada aula, fazia um comentário sobre a forma como esta tinha decorrido, manifestando a sua opinião sobre as alterações que poderia ou deveria fazer, mas também elogiava se algum aspeto lhe tinha agradado.

Foi uma prática pedagógica difícil de realizar devido ao comportamento da turma, mas considero que me permitiu aprender bastante juntamente com o auxílio da professora Cidália.

Conclusão

Neste trabalho, pretendi fazer uma abordagem a alguns aspetos relevantes para a utilização de canções nas aulas de língua estrangeira e também a minha experiência com a sua utilização.

A música, como um recurso didático nas aulas de LE, proporciona aos alunos o seu conhecimento do mundo. As canções converteram-se num recurso essencial no processo de ensino de qualquer conteúdo, com o benefício que mesmo em contexto ensino-aprendizagem, a canção tem sempre algo de lúdico.

Um dos aspetos mais importantes do meu percurso, enquanto professora estagiária, foi constatar que os alunos integram estas atividades com motivação, mesmo os mais reservados e que evitam qualquer tipo de participação oral. Não considero que esta seja uma nova metodologia, mas sim uma ferramenta poderosa, facilitadora da aprendizagem, e que vai adquirindo cada vez mais espaço nos manuais escolares. E é por isso que considero importante que se criem unidades didáticas, a partir de canções baseadas nas várias atividades que integram as quatro competências, e seguindo o plano de pré-audição / audição / pós-audição, descritas anteriormente.

Tal como também já tive oportunidade de referir, as novas propostas de ensino para o 7.º ano do 3.º Ciclo, vieram recheadas de atividades áudio e audiovisuais, ocupando um lugar bem destacado.

Nem sempre foi possível estruturar e conduzir as aulas da forma que desejaria devido ao programa, às planificações ou a algumas imposições por parte da escola ou do departamento. No entanto, a introdução de canções nas aulas de LE entusiasmou os alunos, despertando um maior interesse nos assuntos abordados, além de os estimular a uma maior participação, mudando a rotina na sala de aula. Segundo Murphey (1992, p:6) “*songs stick in our minds and become part of us*” e, de acordo com esta afirmação e o conhecimento da forma ágil como os alunos aprendem uma música, foram desenvolvidas atividades com canções que promoveram a aprendizagem de LE, tornando-a mais agradável e efetiva e incrementando o protagonismo dos alunos nas atividades comunicativas dentro e fora da aula.

Como professores, devemos renovar e ser mais inovadores e criativos. Trabalhar com músicas não requer muito esforço mas as recompensas valem a pena. Para os colegas que nunca trabalharam com canções, recomendo que se devem preparar bem para que as suas primeiras experiências tenham êxito e não se sintam frustrados ou dececionados, ou até desconfiados do seu poder didático. Pode-se começar com pequenas atividades, no final da aula para ver como funciona e ir, pouco a pouco, criando mais unidades completas de

aprendizagem. Considero que as instruções devem ser dadas aos alunos com muita clareza, dando instruções precisas do que queremos que façam, e ao mesmo tempo, verificando se fomos bem compreendidos. Não podemos esquecer que instruções pouco claras podem resultar no abandono da atividade por parte do aluno.

A Escola, como um todo, deve ter bem claros os objetivos de uma LE no currículo dos seus alunos. O professor deve refletir sobre as vantagens de utilizar uma canção na sua aula e procurar introduzir este rico recurso didático nas suas planificações.

As canções são um material real que mostra a linguagem em uso, abrindo a porta para a cultura de um determinado país ou povo. Devido à sua componente emocional e lúdica, criam um ambiente divertido, descontraído, agradável e de cooperação que promove um contexto rico e autêntico para a prática da língua e motiva o aluno a falar dos seus sentimentos e opiniões.

De hecho , las canciones y sus letras son elementos que están presentes en las vidas diarias en un modo en el que a veces pueden llegar a convertir-se casi en himnos e ser parte de su identidad. (...) Asimismo, canciones y sus contenidos han sido tradicionalmente herramientas educativas. Es más fácil encontrar el papel educacional en las canciones infantiles o en tradicionales o modernas como recurso en clases de un segundo idioma. (...) De hecho, casi todos los educadores están de acuerdo en que las canciones están incluidas en casi todas las herramientas de enseñanza más exitosa. (...) Asimismo, las canciones se pueden usar para diferentes propósitos.

(NAVARRO 2009, p.3 e 4)

Bibliografia

- ELLIS, R. (1985). *Understanding Second Language Acquisition*. Oxford: OUP
- GRAHAM, C. (2006). *Creating chants and songs*. Oxford: Oxford University Press
- GRIFFEE, D. (1992). *Songs in action*, Prentice Hall, Londres (Googlebooks)
- LÓPEZ, B. R. (2005). ASELE. Actas XVI, *Las canciones en clase de español como lengua extranjera*, Facultad de Filología (UNED)
- MURPHEY, T. (1992). *Music & Song*. Oxford: Oxford University Press
- RINVOLUCRI, M. (2002). *Humanising your coursebook*. Surrey: Delta Publishing
- TORNERO, Y. (2009). *Las actividades lúdicas en la clase de E/LE*. Madrid: Edinumen

Documentos:

- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino e avaliação*. Porto: Edições Asa
- EDELSA (1996). *Profesor en acción. El proceso de aprendizaje*. Tomo 1. Madrid
- EDELSA (1996). *Profesor en acción. Destrezas*. Tomo 2. Madrid
- EDELSA (1996). *Profesor en acción. El proceso de aprendizaje*. Tomo 3. Madrid
- Partilhamos!*, Porto Editora, 2011
- Programa de Generalização do Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico, Orientações Programáticas, Materiais para o Ensino e a Aprendizagem*, Ministério da Educação, DGIDC, 2005
- Programa de Inglês – 2º Ciclo*. Ministério da Educação, DGIDC, 1996
- Programa de Inglês – 2º Ciclo*. Ministério da Educação, DGIDC, 1997
- Programa de Espanhol – 2º Ciclo*. Ministério da Educação, DGIDC, 2008
- Programa de Espanhol – 3º Ciclo*. Ministério da Educação, DGIDC, 1997
- Tareas que suenan bien*, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte del Reino de España, 2002

Sitiografía

http://pt.wikipedia.org/wiki/Howard_Gardner

http://www.briancullen.net/research/Songs_in_EFL.html

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/antologia_didactica/claves/arnold.htm

<http://eleuniverso.blogspot.pt/2011/11/la-comprension-oral.html>

NAVARRO, Santiago Palacios. *Canciones pedagógicas: aprender realizando actividades lúdicas*. N.º13. Abril 2009. eLearning Papers. Disponible em <http://elearningpapers.eu/en/node/4581>, consultado em 14/05/2012

VÁSQUEZ, J. (2007) “*A escuchar se ha dicho: la comprensión auditiva en el aula de E/LE*” http://quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=secciones.VisualizaArticuloSeccionIU.visualiza&proyecto_id=3&articuloSeccion_id=7327, consultado em 24/04/2012

CULLEN, B. «Song Dictation». *The Internet TESL Journal* (en línea), <http://itslj.org/Techniques/Cullen-SongDictation.html>, 1999, consultado em 18/11/2011

Las destrezas orales, Vademecum, SGEL, consultado em 6/03/2012

Apêndices

Apêndice 1

EB combatentes

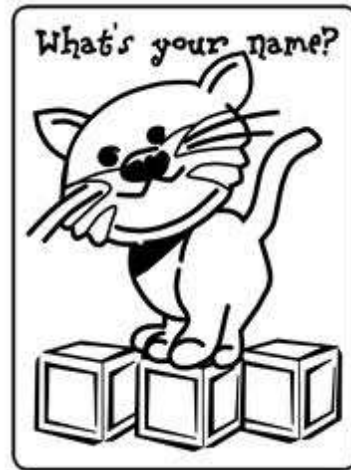
Teacher: Alexandra Proença

Estagiária: Anabela Muge

Unit 1

Class: 4º H

- Good _____!
- Good morning!
- How are _____?
- I'm _____ thank you.
- What's your name?
- My _____ is _____.
- Goodbye!
- Goodbye.



Closing chant:

Time to go, quietly now,

All stand up, don't make noise.

Put your things away, put your things away.

See you soon, see you soon!

Imagem: https://www.google.pt/search?q=what's+your+name&hl=pt-PT&prmd=imvns&source=lnms&tbn=isch&ei=clzZT4OCfYqGhQ4hYfAw&sa=X&oi=mode_link&ct=mode&cd=2&ved=0CEcQ_AUoAQ&biw=987&bih=615

Apêndice 2

EB combatentes

Teacher: Alexandra Proença

Estagiária: Anabela Muge

Unit 1

Class: 4º H

2-03-2011

Listen and read the story.

A rainy day





(Hoola Hoop4, student's Book, Porto Editora)

Apêndice 3

EB combatentes

Teacher: Alexandra Proença

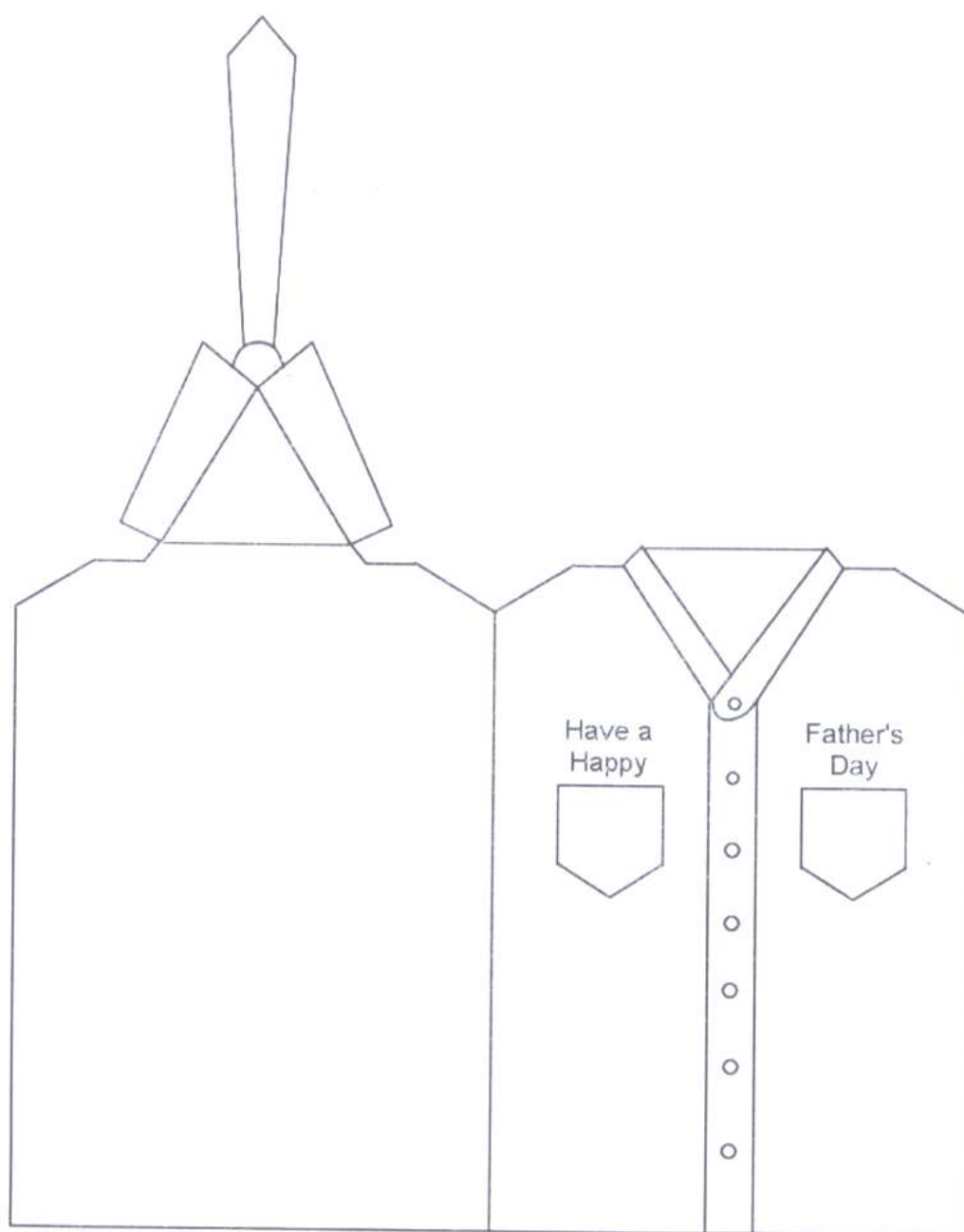
Estagiária: Anabela Muge

Unit 1

Class: 4º H

Date: 18-03-2011

Father's Day card



Apêndice 4

EB combatentes

Teacher: Alexandra Proença

Estagiária: Anabela Muge

Unit 1

Class: 4º H

Date: 18-03-2011

Song lyric:

Daddy, daddy let me say

I love you in every way

I love you for all you do

I love you for being you

Daddy, Daddy let me say Have a happy Father's Day!

Apêndice 5

EB combatentes

Teacher: Alexandra Proença

Estagiária: Anabela Muge







Unit 1

Class: 4º H

Date: 25-03-2011

Name _____

I can...

<i>I can...</i>		 	  
Talk about the free time			
Identify transports			
Describe my family			
Identify the rooms of the house			
Identify furniture			
Identify parts of the body			
Talk about the 5 senses			
Play a vocabulary game			
Sing songs			

Thank you!

Apêndice 6



Agrupamento de Escolas de S. João da Madeira English – 6th Grade Worksheet – October 2011

1. Circle the correct answer (using the Personal pronouns).

- | | | | |
|-----------------|---------|---------|---------|
| 1. Mary | a) it | b) she | c) he |
| 2. the boys | a) we | b) you | c) they |
| 3. the books | a) it | b) they | c) he |
| 4. Peter and I | a) they | b) we | c) you |
| 5. you and Ann | a) they | b) we | c) you |
| 6. my father | a) it | b) she | c) he |
| 7. the computer | a) it | b) they | c) he |



2. Rewrite the sentences:

1. Renata is eleven years old.

She is eleven years old.

2. Tom, Arthur and I are good friends.
-

3. The bee is black and yellow.
-

4. You and Julia go to the park on Sundays.
-




5. Charles and John are in the same class.
-



6. George is in class 6A.
-

3. Choose the correct answer (using The Possessive Determiners)





- a. I have got a little brother. _____ name is Andrew.
 a) my b) his c) her
- b. You are Portuguese, but _____ parents are Brazilian.
 a) their b) your c) our
- c. These are our new friends. _____ names are Ann and Tim.
 a) our b) my c) their
- d. I am in your class. _____ name is Jane.
 a) her b) his c) my
- e. This restaurant is fantastic. _____ name is *Eat it!*
 a) its b) your c) his

4. Complete the sentences with the verb **to be** in the right form, negative or affirmative.

<p>a. Mrs. Smith _____ at work, she _____ at home.</p>	
<p>b. Ann and Kate _____ tall and thin. They _____ top models.</p>	
<p>c. _____ they are at the cinema? No, they _____. They _____ on the beach.</p>	

<p>d. Tom _____ at home. He _____ at school.</p>	
<p>e. _____ Camilla in bed? Yes, she _____ in bed because she _____ sick.</p>	


5. Look at the table. Ask questions and give short answers.

				
Helen	X	✓	✓	X
Henry and Bill	✓	X	X	✓

- | | | |
|-----------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|
| a. Helen/a printer | <i>Has Helen got a printer?</i> | <i>No, she hasn't.</i> |
| b. She/ a guitar | <i>Has she got a guitar?</i> | <i>No, she hasn't.</i> |
| c. She/a radio | _____? | _____. |
| d. She/ a bike | _____? | _____. |
| e. Henry and Bill/a printer | _____? | _____. |
| f. They / a guitar | _____? | _____. |
| g. They / a radio | _____? | _____. |
| h. They / a bike | _____? | _____. |

Apêndice 7

Bingo

Bingo	
	
Countries and Nationalities	

Apêndice 8

Escola EB 2,3 de São João da Madeira

Teacher: Diana Patrícia Pádua

Estagiária: Anabela Muge

Unit: Zone 3

Class: 8ºE

02-06-2011

RELATIVE PRONOUNS AND ADVERBS

I. Combine the sentences using a relative pronoun:

A holiday in Scotland

A. We spent our holiday in Scotland last year. Scotland is in the north of Great Britain.

Last year we _____

B. People live in Scotland. They are called Scots.

The people _____

C. We first went to Edinburgh. Edinburgh is the capital of Scotland.

We first _____

D. Arthur Conan Doyle was born in Edinburgh. He wrote the Sherlock Holmes stories.

Arthur Conan Doyle _____

E. Loch Ness is 37 km long. People know it for its friendly monster.

Loch Ness _____

F. There we met an old man. He told us that he had seen Nessie.

An old man _____

G. We then travelled to a mountain. The mountain is near the town of Fort William.

We then _____

H. The mountain is the highest mountain in Great Britain. It is called Ben Nevis.

The mountain _____

II. Chose the correct relative pronoun:

1. This is the bank _____ was robbed yesterday.
2. A boy _____ sister is in my class was in the bank at that time.
3. The man _____ robbed the bank had two pistols.
4. He wore a mask _____ made him look like Mickey Mouse.
5. He came with a friend _____ waited outside in the car.
6. The woman _____ gave him the money was young.
7. The bag _____ contained the money was yellow.
8. The people _____ were in the bank were very frightened.
9. A man _____ mobile was ringing did not know what to do.
10. A woman _____ daughter was crying tried to calm her.
11. The car _____ the bank robbers escaped in was orange.
12. The robber _____ mask was obviously too big didn't drive.
13. The man _____ drove the car was nervous.
14. He didn't wait at the traffic lights _____ were red.
15. A police officer _____ car was parked at the next corner stopped and arrested them.

III. Choose the correct relative adverb.

1. This is the station _____ Emily met James.
2. July and August are the months _____ most people go on holiday.
3. This is the church _____ Sue and Peter got married.
4. Edinburgh is the town _____ Alexander Graham Bell was born.
5. 25 December is the day _____ children in Great Britain get their Christmas presents.
6. A greengrocer's is a shop _____ you can buy vegetables.
7. The day _____ I arrived was very nice.

Apêndice 9

Escola EB 2,3 de São João da Madeira

Teacher: Diana Patrícia Pádua

Estagiária: Anabela Muge

"Earth Song" (Michael Jackson)

What about sunrise
What about _____
What about all the things
That you said we were to gain...
What about _____ fields
Is there a time
What about all the things
That you said was yours and mine...
Did you ever stop to _____
All the blood we've shed before
Did you ever stop to notice
The crying _____ the weeping shores?

Aaaaaaaaah Ooooooooooh
Aaaaaaaaah Ooooooooooh

What have we done to the _____
Look what we've done
What about all the _____
That you pledge your only son...
What about flowering _____
Is there a _____
What about all the dreams
That you said was yours and mine...
Did you ever stop to _____
All the children dead from _____
Did you ever stop to notice
The _____ Earth the weeping shores

Aaaaaaaaah Ooooooooooh
Aaaaaaaaah Ooooooooooh

I used to dream
I used to glance beyond the _____
Now I don't know where we are
Although I know we've drifted far

Aaaaaaaaah Ooooooooooh 2x
Aaaaaaaaah Ooooooooooh

Hey, what about _____
(What about us)
What about the _____
(What about us)
The heavens are _____ down
(What about us)
I can't even _____
(What about us)
What about apathy
(What about us)
I need you
(What about us)
What about _____'s worth
(ooo, ooo)
It's our _____'s womb
(What about us)

What about animals
(What about it)
We've turned kingdoms to _____
(What about us)
What about _____
What about us)
Have we _____ their trust
(What about us)
What about crying _____
(What about us)
We're ravaging the _____
(What about us)
What about _____ trails

(ooo, ooo)

Burnt despite our pleas
(What about us)
What about the holy _____
(What about it)
Torn apart by creed
(What about us)
What about the common _____
(What about us)
Can't we set him free
(What about us)
What about _____ dying
(What about us)
Can't you hear them _____
(What about us)
Where did we go wrong

(ooo, ooo)

Someone tell me _____
(What about us)
What about _____
(What about it)
What about the _____
(What about us)
What about all their _____
(What about us)
What about the man
(What about us)
What about the crying _____
(What about us)
What about Abraham
(What about us)
What about _____ again

(ooo, ooo)

Do we give a damn Aaaaaaaaah Ooooooooooh

Apêndice 10

ESM – Externato S.Miguel - Ovar

Professora: Ana Faria

Estagiária: Anabela Valente Muge

4º Curso

Mestrado Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico - 2º ano

Clase 1 – 10-11-2011

FICHA DE REFUERZO

Encuentra la palabra



Q _ _ S _



_ O _ A _ E



_ E _ _ I E _ _ E



Z _ N _ H _ R _ _



_ O _ _ I _



_ _ E _ A

Apêndice 11

ESM – Externato S.Miguel - Ovar
Professora: Ana Faria
Estagiária: Anabela Valente Muge
4º curso
Mestrado Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico - 2º ano

Clase 1 – 10-11-2011

Ficha 3

2. **Escucha y canta.**

- Hola, España,
hola, Argentina,
hola, ¿qué tal? (2)



- Hola, buenos días. (2)
¿Cómo estás? (2)



- Yo bien, gracias. (2)
¿Cómo estás tú? (2)
Hola, Venezuela,
hola, Perú.



Música de Frère.

Apêndice 12

ESM – Externato S. Miguel
Professora: Fernanda Pinho
Estagiária: Anabela Muge
Clase 1 - 17-11-2011



(Chante & Découvre L'Espagnol)

2 - ¿Cómo te llamas ?

¡ Hola !
Me llamo Pablo
¡ Hola !
Me llamo Carla



¡ Hola !
¿ Cómo te llamas ? } x2



¡ Buenos días !
Me llamo Paco
¡ Buenas tardes !
Me llamo Anna

¡ Hola !
¿ Cómo te llamas ? } x2

¡ Buenas noches !
Me llamo Mario
¡ Buenas noches !
Me llamo Sandra

¡ Hola !
¿ Cómo te llamas ? } x10



¡ Hola !



Me llamo Pablo



¡ Buenos días !



Me llamo Carla



¡ Buenas tardes !



¿ Cómo te llamas ?



¡ Buenas noches !

Apêndice 13

ESM – Externato S. Miguel
 Professora: Fernanda Pinho
 Estagiária: Anabela Muge
 Clase 2 - 17-11-2011

FICHA DE REFUERZO

¿Cómo te llamas? ¿De dónde eres?

ME LLAMO + NOMBRE	SOY DE + PAÍS	SOY + NACIONALIDAD
Me llamo Analisa	Soy de España	Soy española
Me llamo Cheng	Soy de _____	Soy chino
Me llamo Renata	Soy de _____	Soy brasileña
Me llamo Irina	Soy de Rusia	_____
Me llamo Ali	Soy de _____	Soy marroquí
Me llamo Adriano	Soy de Rumanía	_____
Me llamo Basma	Soy de Marruecos	_____
Me llamo Cristian	Soy de Ecuador	_____
Me llamo Chuma	Soy de _____	Soy senegalés

Apêndice 14

ESM – Externato S.Miguel - Ovar

Professora: Ana Faria

Estagiária: Anabela Valente Muge

4º curso

Mestrado Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico - 2º ano

Clase 3 – 24-11-2011

FICHA DE REFUERZO

Escribe la oración según el dibujo



Más despacio, por favor



Apêndice 15

ESM – Externato S.Miguel - Ovar

Professora: Ana Faria

Estagiária: Anabela Valente Muge

4º curso

Mestrado Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico - 2º ano

Clase 4 – 28-11-2011

La canción de los números

El cero es una rosca que dice “cómeme”
Si tú no te la comes, yo lo voy a coger

El uno es un soldado con una gran nariz
Parece resfriado, amén, Jesús, hachís.

El dos es un patito, nadando en una charca
Persigue a mamá pata porque se le escapa

El tres es un gusano que trabaja en el circo,
Baila sobre su cola, intentando dar un brinco

El cuatro es una silla que han puesto boca abajo
Si tú quieres sentarte, te va a costar trabajo

El cinco un policía un poquito barrigón
Lleva puesta una gorra para que no le dé el sol

El seis es una guinda vestidita de rojo
Con un rabito largo por donde yo la cojo

El siete es un camino que no tiene salida
El coche gira y gira y se aburre enseguida

El ocho son las gafas de la abuela Lulú
Se las deajo olvidadas, ¿Se las devuelves tú?

El nueve es un globito que se ha comprado Juan,
Y como lo ha perdido llora y llama mamá.

Apêndice 16

ESM – Externato S. Miguel

Professora: Ana Isabel de Seixas Faria

Estagiária: Anabela Muge

Clase 5

05-12-2011

Mamá, ¿de qué color son los besos?

Eran pasadas las nueve cuando, como cada noche, Pablo se deslizó en la cama de su madre y se acurrucó a su lado. ¡Cómo disfrutaba de aquel calor tan familiar y a la vez tan especial!

La miró de reojo y le preguntó:



- Mamá, ¿de qué color son los besos?

- ¿Los besos? Vaya..., pues... los besos pueden tener muchas formas y colores. En realidad, cambian de color según lo que nos quieren decir.

- Algunos besos son pequeños, ruidosos, divertidos y muy, muy bromistas. Son de un **rojo** brillante como... ¡como las cerezas! Y nos dicen: "Te quiero por tu alegría, frescor y vitalidad".

- Ah, como las cerezas que nos ponemos en las orejas como si fueran pendientes! - dijo Pablo.



- ¡Eso es!

- También hay momentos, hijo mío, en los que los besos son jugosos y están llenos de vitaminas de color **naranja**. Son los que nos aprietan fuerte y dicen: " ¡Buenos días, es hora de levantarse!".

- ¡Ya los conozco! - le interrumpió Pablo -. Son los que me das cuando me dices: "Te voy a comer a besos", ¿verdad, mamá?

- Los mismos.



- ¿Y de color **amarillo**, mamá? ¿Existen besos de color amarillo?

- ¡Pues claro! Los días en que los besos son cálidos e intensos, su color **amarillo** brilla como el sol. Es cuando nos dicen cuánto les gusta nuestro cariño y compañía.

- ¡Ah, sí! Y nos regalan abrazos y caricias... Ésos me gustan mucho, mamá - dijo Pablo.

Apêndice 17

ESM – Externato S.Miguel - Ovar



Professora: Fernanda Pinho


Estagiária: Anabela Valente Muge


4º curso

Mestrado Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico - 2º ano


Clase 5 – 5-12-2011



1.   **Escucha y canta.**


 Me gusta toda la fruta,
plátano, piña, uva, fresa.




Me gusta toda la fruta,
plátano, piña, uva, fresa.





Manzana, naranja, pera,

melocotón y ciruela,


melón, sandía, cereza,


plátano, piña, uva, fresa.



Toda la fruta,
me gusta toda la fruta,
toda la fruta,
me gusta toda la fruta.

Música de Goanamera

Apêndice 18

Colégio de Albergaria

Professora: Elizabete Vidal Marques

Estagiária: Anabela Valente Muge

6º curso

Mestrado Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico - 2º ano Clase 2 – 16-01-2012

Enero 2012

Domingo	Lunes	Martes	Miércoles	Jueves	Viernes	Sábado
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Apêndice 19

Colégio de Albergaria

Professora: Elizabete Vidal Marques

Estagiária: Anabela Valente Muge

6º curso

Mestrado Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico - 2º ano Clase 2 – 16-01-2012



9 - Hola, ¿qué tal ?

Me llamo Pablo
Soy mexicano
¡ Aquí está mi padre !
¡ Aquí está mi madre !



Hola, ¿qué tal ?
¡ Estoy bien, estoy bien !
Hola, ¿ qué tal?
¡ Estoy bien, estoy bien !

Me llamo Carla
Soy española
¡ Aquí está mi hermano !
¡ Aquí está mi hermana !

Hola, ¿ qué tal ?...

Me llamo Antonio
Soy boliviano
¡ Aquí está mi abuelo !
¡ Aquí está mi abuela !

Hola, ¿ qué tal ?...

Me llamo Susana
Soy cubana
¡ Aquí está mi gato !
¡ Aquí está mi perro !

Hola, ¿ qué tal ?...



18



¡ Hola !



el padre



¿ Qué tal ?



la madre



Me llamo Pablo



el abuelo



Me llamo Carla



la abuela



Soy mexicano



el gato



Soy española



el perro



¡ Estoy bien !



España



¡ Aquí está
mi hermano !



Bolivia



¡ Aquí está
mi hermana !

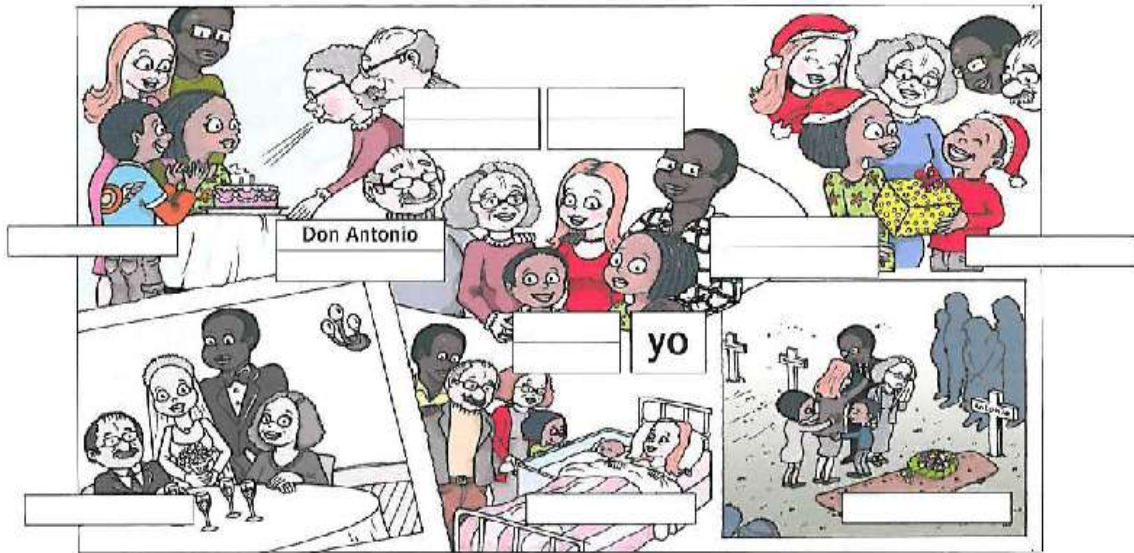


Cuba



México

Apêndice 20



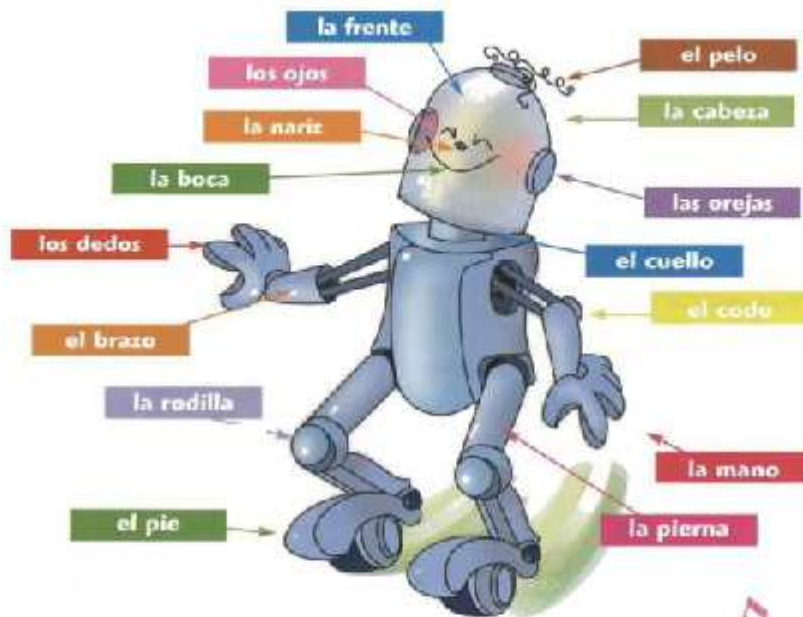
Don Antonio ✓ Navidad abuela boda hermano abuelo Francisco padre
 nacimiento Paquito Doña María funeral madre cumpleaños Ana

Apêndice 21

Colégio de Albergaria
Professora: Elizabete Vidal Marques
Estagiária: Anabela Valente Muge
6º curso
Mestrado Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico - 2º ano

Ficha 2

La partes del cuerpo



Escucha y canta:

El corro chirimbo,
¡qué bonito es!
Un pie, otro pie,
una mano, otra mano,
un ojo, otro ojo,
la nariz y el gorro.
Una oreja, otra oreja,
¡y el codo de la vieja!



Apêndice 22

Un buen día

(Los Planetas)

1. Completa los versos de la canción con los antónimos de las palabras o expresiones dadas junto a cada verso. Luego, escucha y comprueba tus respuestas.

he dormido	Me ¹ _____ casi a las diez
me he levantado de	y ² _____ la cama más de tres cuartos de hora y ha merecido la pena
la lluvia	ha entrado ³ _____ por la ventana y han brillado en el aire algunas motas de polvo
terrible	he salido a la ventana y hacia una ⁴ _____ mañana.
He subido	⁵ _____ al bar para desayunar y he leído en el <i>Marca</i> que se ha lesionado el niño
me he olvidado mal	y no ⁶ _____ de ti hasta pasado un ⁷ _____ rato.
allí	Luego han venido estos por ⁸ _____ y nos hemos bajado a tomarnos unas cañas
he llorado despertándome	y me ⁹ _____ con ellos. He estado ¹⁰ _____ hasta las seis y después he leído unos tebeos de Spiderman
olvidaba	que casi no ¹¹ _____
he entrado en	y ¹² _____ la cama
he apagado	¹³ _____ la tele y había un partido
ha sufrido	y Mendieta ¹⁴ _____ un gol realmente increíble
contento	y me he puesto ¹⁵ _____
llegar	el momento justo antes de ¹⁶ _____
he subido	Había quedado de nuevo a las diez y ¹⁷ _____ en la moto hacia los bares de siempre donde quedaba contigo
calor	y no hacía nada de ¹⁸ _____ he estado con Erik hasta las seis y nos hemos metido cuatro millones de rayas y no he vuelto a pensar en ti
he salido de	hasta que ¹⁹ _____ casa y ya no he podido dormir
nunca	como ²⁰ _____ me pasa.

(adaptado de Porto Editora, Partilhámos!)

Apêndice 23

Escola EB 2,3 de São João da Madeira
Professora coperante: Cidália Teixeira
Estagiária: Anabela Muge
Aula: 02.05.2011

En mi habitación

Tengo un lugar _____
Donde esconderme y no tener _____
Donde inventar un nuevo _____
Donde comprar un millón de _____
Tengo un lugar _____
Donde matar a las _____
Donde yo pueda sentirme _____
Allí donde te pueda _____
Con el paso _____
Porque estoy allí _____
Yo... siempre . _____

Y en mi _____
Me paso las _____
Y en mi _____
Ya nada me _____
Y en mi _____
Cuidado que _____
Yo solo me _____
Y luego me _____
En mi . _____

Cuando muero de _____
Siempre la tengo allí donde _____
Siempre tiene los brazos _____
Siempre me guarda un pequeño _____
Tengo un lugar _____
Donde esconderme y no tener _____
Donde inventar un nuevo _____
Donde comprar un millón de _____
Con el paso _____
Porque estoy allí _____
Yo... siempre _____.

Y en mi _____

2.mayo.2011

Anexos

Anexo 1

